

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL E MEIO AMBIENTE

Juliana Ronchi

Estética e gestão de resíduos: teoria e prática em discussão

ARARAQUARA - SP
2022

Juliana Ronchi

Estética e gestão de resíduos: teoria e prática em discussão

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, curso de Mestrado, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Desenvolvimento Territorial e Alternativas de Sustentabilidade

Orientado(a): Juliana Ronchi

Orientador(a): Prof.^a DR^a Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante

ARARAQUARA - SP
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

R678e Ronchi, Juliana

Estética e gestão de resíduos: teoria e prática em discussão/Juliana Ronchi
Araraquara: Universidade de Araraquara, 2022.

62f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento
Territorial e Meio Ambiente- Universidade de Araraquara - UNIARA

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Slveira Botta Ferrante

1. Estética e cosmetologia. 2. Resíduos. 3. Meio ambiente.
4. Formação. I. Título.

CDU 577.4

(FOLHA DE APROVAÇÃO FORNECIDA PELA SECRETARIA)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante – UNIARA

Prof. Dr. Maria Lucia Ribeiro - UNIARA

Prof. Dr. Thauana Paiva de Souza Gomes

*Em memória de minha mãe
Lourdes Rebechi, que sempre
acreditou em mim, e sempre
me inspirou para que eu alcançasse
os meus objetivos.
Saudades eternas!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me concedeu forças para a realização deste trabalho.

Ao meu marido, Wilian Mantoanelli, que sempre me deu apoio para a realização de todos os meus deveres e motivação para que eu nunca desistisse.

À minha orientadora, Prof. Dr^a. Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante, pela sua paciência, dedicação, competência e encorajamento nos momentos precisos.

À minha coorientadora, Prof. Dr^a. Maria Lúcia Ribeiro, pelo incentivo, paciência e todo o apoio principalmente nos momentos de dificuldade.

Aos colegas do mestrado que se fizeram presentes nos bons e difíceis momentos da caminhada.

RESUMO

Nessa dissertação é abordada a formação em estética e cosmetologia com o objetivo de verificar se as questões acerca da geração e descarte de resíduos sólidos são trabalhadas nas disciplinas do curso de estética de uma universidade do interior paulista. O recorte de pesquisa se deu em função da experiência da autora na área de formação em estética e por conta de a demanda social por serviços em estética apresentar-se crescente, principalmente no sentido qualitativo. Isso acompanhado das demandas ambientais da sociedade e da natureza, na atualidade, guiaram a pesquisa no sentido de compreender as relações da estética na sociedade com o meio ambiente, no que se refere à utilização e o descarte de resíduos sólidos e principalmente qual o papel da formação em estética e cosmetologia no que tange à preservação do meio ambiente. Para tanto adotou-se o caminho metodológico de, além de pesquisa bibliográfica e teórica, a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Eles foram aplicados a professores, estudantes e egressos. A partir da tabulação dos dados obtidos foram elaborados gráficos, tabelas e inferências. Para o desenvolvimento do recorte foi analisada a história pedagógica do curso de Estética em questão e discutida a percepção dos alunos quanto à relação da gestão de resíduos com a prática da estética. No tocante aos resultados destacaram-se positivamente as abordagens teóricas referentes aos cuidados com o meio ambiente e chamou a atenção a discrepância com o conhecimento de procedimentos práticos apresentados pelos estudantes. Isso realça os retornos sociais pertinente a essa pesquisa que é acima de tudo buscar evidenciar a invisibilidade dos resíduos provenientes das práticas de estética e cosmetologia.

Palavras-chave: Curso de Estética e Cosmetologia; Resíduos; Meio Ambiente; Formação

ABSTRACT

In this text, we approach training in aesthetics and cosmetology with the objective of verifying whether the issues about the generation and disposal of solid waste are addressed in the disciplines of the aesthetics course at UNIARA university. The research cut was due to the author's experience in the area of training in aesthetics and also because the social demand for services in aesthetics presents a growing, mainly in the qualitative sense. This accompanied by the environmental demands of society and nature today guided the research in order to understand the relations of aesthetics in society with the environment, the use and disposal of solid waste and especially what is the role of training in aesthetics and cosmetology in regarding the preservation of the environment. For the development of the clipping, the history of the Aesthetics course at a university in the interior of São Paulo was analyzed and the students' perception of the relationship between waste management and the practice of aesthetics was discussed. The choice of theme by a professional in the area should be recognized as an effort to return to a question of interface between the impact of the growth of aesthetics and its formation, punctuating environmental and health dimensions.

Keywords: Course in Esthetics and Cosmetology; Environment; Formation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. CULTO À BELEZA E ESTÉTICA	16
2. CRESCIMENTO DO MERCADO EM ESTÉTICA	20
3. CURSOS DE ESTÉTICA E COSMETOLOGIA: A Roda viva do crescimento do mercado em Estética.....	31
4. AS RELAÇÕES ENTRE MEIO AMBIENTE E O CURSO DE ESTÉTICA DA UNIARA	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	61

INTRODUÇÃO

As fortes mudanças da sociedade, nas últimas décadas, relativas aos cuidados estéticos de beleza, se refletiram no crescimento deste setor, na produção e comercialização de produtos e processos da cosmetologia e dos cursos de graduação tecnológicos da área de estética, e, em consequência, os estabelecimentos de clínicas para os mais variados procedimentos de beleza.

O segmento produtivo representado pela área da Estética e Cosmética tem avançado com a ampliação de indústrias, novos equipamentos, novos consumidores, com maior exigência, buscando serviços e produtos de embelezamento, recuperação e manutenção da saúde na área da estética e a democratização de acesso aos insumos, exigem crescente qualificação dos profissionais da área (RIBEIRO et al., 2013).

Esse crescimento do segmento é parte de todo um processo social que foca em padrões de estética e, por consequência, em padrões de comportamento. Nesse sentido, mídia, cursos, desejos projetam os mesmos hábitos, que por sua vez, projetam os mesmos resíduos, os mesmos descartes. É como se o meio ambiente social condenasse o meio ambiente natural a sempre fornecer os mesmos recursos e serem atingidos pelos restos não aproveitáveis desses recursos.

Neste contexto, o interesse da pesquisadora somada à sua experiência profissional como docente do curso de graduação em Estética, despertou forte preocupação com as consequências de tal sistema, pois este cenário está associado ao crescimento de cursos de graduação nessa área e, portanto, à formação de profissionais qualificados, assim como às questões ambientais acerca de serviços de resíduos de saúde gerados nesse processo. Sendo assim: Qual o papel dos cursos de Estética, em específico, do curso da UNIARA, nesse sistema?

A problemática que emana do estabelecimento desse sistema social, econômico e cultural ultrapassa em muito as consequências dos descartes dos rejeitos produzidos pela sociedade em busca do padrão de beleza. Toda a sociedade gira em torno de padrões que demandam práticas produtivas encadeadas em torno da utilização de recursos interessantes do meio ambiente e de rejeitos dos menos úteis àquele padrão social em específico, sendo ele de beleza, de consumo, de saúde, de cultura etc.

Tratando-se da capilaridade dos problemas ambientais, podemos elencar que a produção de resíduos sólidos, aliada aos processos de uso, armazenamento e destinação podem gerar riscos para o meio ambiente, em sua totalidade. Tais questões são pertinentes e merecem

interesse, uma vez que apresentam riscos e impactos que podem ser irreversíveis ao equilíbrio ecossistêmico se os modelos de prevenção e cuidados não forem conhecidos e investigados.

Os profissionais da saúde, de modo geral, se preocupam com a produção desnecessária, e com as repercussões desencadeadas a partir de um destino inadequado desses resíduos. O que não acontece na devida proporção na subárea de estética e cosmetologia devido à resistência ao novo, à banalização, à racionalidade consumista e à ausência de formação inicial e continuada, que perpassam as atitudes culturais da sociedade atual (MORESCHI, 2014).

Sendo assim, é indispensável que haja uma ideia consolidada sobre essa temática voltando-se para a sustentabilidade¹, ressaltando a necessidade de formação de profissionais da área da saúde, em especial os da área da estética, direcionados para a compreensão e responsabilidade que envolve consequências do uso e do processo de manejo dos produtos e dos seus resíduos sólidos quanto à eficiência e saúde.

Em decorrência dessa mudança de comportamento da sociedade nas últimas décadas e do crescimento dos cursos tecnológicos nesse setor, com o objetivo de aperfeiçoar a qualificação profissional dos estudantes desses cursos de estética, como o da UNIARA, por exemplo, os conhecimentos da estética não podem ser dissociados das questões de saúde e dos cuidados ambientais.

O risco e periculosidade presente em alguns tipos de produtos e resíduos sólidos, gerados por práticas de beleza e estética exigem cuidados específicos. Esses cuidados são requeridos, na área da saúde principalmente, desde a produção inicial até o descarte final. As questões ambientais acerca da produção de resíduos sólidos, sua destinação e riscos para o meio ambiente têm merecido destaque por apresentarem um importante problema ambiental no mundo contemporâneo. O que vem exigindo uma forte discussão sobre o processo de formação e atuação desses profissionais durante a carreira acadêmica (MORESCHI, 2014).

De acordo com Moreschi et al. (2014), faz-se necessário que todos os profissionais que trabalhem em estabelecimentos de saúde conheçam os riscos inerentes aos Resíduos Sólidos e sejam responsáveis e qualificados para manejo de tais resíduos. Portanto é importante na formação destes profissionais informações que ampliem as discussões em torno dessa temática acerca das questões ambientais com visão à sustentabilidade do planeta, particularmente, nos

¹ Entendida como preservação, precaução aos riscos que os resíduos têm de produzir impactos negativos ao meio ambiente.

cursos de graduação da área da saúde, em especial a área da Estética, com foco na promoção da conscientização dos riscos e dos impactos ambientais.

Assim, de acordo com a breve elucidação realizada sobre a importância do manejo dos resíduos de práticas de estética, esta pesquisa de mestrado se pauta pela preocupação em compreender se os graduandos de um curso de estética de uma instituição particular, do interior do estado de São Paulo, possuem conhecimento sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados em uma clínica de estética e seus possíveis impactos à saúde humana e ambiental. No sentido de realçar a justificativa da escolha do tema dessa dissertação olhamos para o estudo de Linhares; Branco; Machado (2011) que revela, em meio a pesquisa realizada em bancos de dados eletrônicos, a palavra biossegurança, que é estudada nessa pesquisa, como paradigma de pesquisa nesse campo.

Emanam da pesquisa as seguintes problemáticas: As disciplinas ofertadas nas grades dos cursos, atendem estritamente as diretrizes curriculares? Há disciplinas específicas para a discussão da geração e manejo de resíduos gerados? Qual a aprendizagem dos discentes do curso de Estética acerca da geração de resíduos sólidos? Nesta direção, o profissional desse setor está envolvido diretamente com a geração de resíduos sólidos durante as atividades práticas no decorrer do curso de graduação em Estética e, posteriormente na atuação como profissional, sendo, portanto, relevante identificar a existência da capacitação nesse âmbito e a preocupação com essa problemática dos estudantes nos cursos de Estética.

Por tanto, a hipótese dessa pesquisa se centra na ideia de que os alunos possam ter uma mínima conceituação ambiental ao tema pesquisado. O que leva ao objetivo geral dessa pesquisa: Verificar se as questões acerca da geração e descarte de resíduos sólidos são trabalhadas nas disciplinas do curso de estética da universidade estudada.

Nesse sentido, os objetivos específicos da pesquisa são: Verificar as relações entre o mercado de estética e o meio ambiente; Verificar as condições de formação de um profissional dessa área, em termos de meio ambiente; Realizar levantamento acerca de um curso de Estética e Cosmética implantado no interior do Estado de São Paulo; Verificar os efeitos da adequação da grade curricular do curso às legislações estabelecidas; Levantar a grade curricular do curso estudado, no que concerne, especificamente, às disciplinas que se articulam à temática, meio ambiente.

No que tange à metodologia adotada trata-se de uma pesquisa descritiva, um estudo de caso. Com abordagem quali-quantitativa, que contemplará dados, inclusive os gerados pela

aplicação de questionários, e análises documentais das grades curriculares da graduação em estética, da Universidade de Araraquara, bem como legislações sobre Resíduos Serviço de Saúde (RSS). Foram analisadas as grades curriculares contemplando, especificamente, as disciplinas que ofertam conteúdos de geração e tratamento de RSS.

Os sujeitos da coleta de dados primários se vinculam ao curso de graduação em Estética e Cosmética da UNIARA, mas em diferentes segmentos: discentes, docentes e egressos. Isso se deu em função da multiplicidade de elementos pertinentes a história pedagógica do curso que necessitaram de abordagem para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos. São abordados discentes do terceiro ano (4º, 5º e 6º semestres), maiores de dezoito anos do curso de graduação em Estética e Cosmética da UNIARA, escolhidos por, nesse semestre do curso, já terem cursado as disciplinas que se articulam ao tema meio ambiente.

A esses alunos foram aplicados questionários, que serão detalhados alguns parágrafos a frente, com o objetivo de delinear as noções ambientais presentes nos mesmos. Aos egressos, que foram escolhidos de acordo com o critério de se manterem no ramo, foram direcionadas entrevistas semi-estruturadas com o centro da abordagem focado ao impacto da graduação na vida profissional desses sujeitos. Também foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas aos professores. Eles foram escolhidos por atuarem em disciplinas do curso, que em seu escopo contêm questões ambientais, com o intuito de levantar as relações entre meio ambiente e a formação em Estética.

No que tange a metodologia de pesquisa documental serão analisados os dados documentais das disciplinas que tratam do tema estudado, elaborados a partir dos objetivos da pesquisa estudada: a) organização curricular, b) dados das disciplinas que abordam os RSS em suas ementas e c) plano de ensino das disciplinas.

Voltando aos questionários, para a coleta de dados dos alunos foram aplicados questionários semi-estruturados, com quatorze questões fechadas e abertas, objetivas pela facilidade de serem respondidas e pela probabilidade de os documentos serem devolvidos pelos participantes, considerando os seguintes aspectos: a) identidade do aluno e b) conhecimento acerca da temática abordada. (Apêndice 4). Cabe ressaltar a dificuldade do contato pessoal pela restrição da pandemia.

O método utilizado para coletar os dados deste estudo, foi a ferramenta eletrônica Google forms®, com o qual se formulou o questionário aos discentes que receberam por e-mail o link que deu acesso à pesquisa. Vale esclarecer que esse link permitia acesso ao Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde consta a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar (Apêndice 3); caso o participante concordasse em participar da pesquisa, era direcionado ao questionário. Ressalta-se que a participação do discente foi voluntária e diante do total de 60 discentes, 39 se dispuseram participar.

A participação no estudo dos discentes se deu mediante o esclarecimento que ao participarem da pesquisa não sofreriam danos físicos, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, e ainda, com o intuito de assegurar a confidencialidade e a privacidade das identidades dos participantes e das informações, os seus nomes seriam substituídos pela letra e, seguidos por numeração.

Ainda, cada participante foi informado sobre a liberdade de não responder as questões ou interromper a participação quando lhe convier e a qualquer momento. Ainda, os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa.

Nesse sentido, aqui pretende-se realizar um levantamento acerca do curso de Estética e Cosmética implantado no interior do Estado de São Paulo, na UNIARA. Também será verificado se a grade curricular do curso obedece às legislações estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores; outro objetivo específico é levantar a grade curricular do curso estudado, no que concerne, especificamente, às disciplinas que contemplam aulas práticas; E por fim verificar quais as disciplinas que discutem as questões de geração de resíduos sólidos;

Por fim, este estudo é pertinente para verificar se questões acerca da geração de resíduos sólidos, seu descarte e questões ambientais são trabalhadas nas disciplinas dos cursos de estética da universidade estudada. Assim, no Capítulo 1, o culto a beleza e estética, é discutido como a sociedade produz um conceito de beleza que passa a ser almejado pela maior parte da sociedade e as consequências da expansão do mercado de Estética. Assim, as práticas de estética acabam por encadear o meio ambiente em um circuito de exploração de recursos naturais e geração de resíduos de saúde como os sólidos.

No Capítulo 2 são abordadas questões que giram em torno da “roda viva do mercado”. Um mercado que apesar de passar por restrições, como a maioria em meio à pandemia de Covid-19, o olhar em média e em larga escala revela crescimento. Já o Capítulo 3 se debruça sobre o crescimento da demanda por esses tipos de serviços e, por tanto, também pelos cursos que formam profissionais nessa área. Assim, o perfil dos professores e as pesquisas acadêmicas nessa área também configuram esse capítulo.

Por fim, no Capítulo 4, são abordadas as relações entre um curso em estética e o meio ambiente. Para isso se foca detidamente no perfil do curso da universidade em questão e no perfil dos estudantes do curso no ano de 2021. São também abordados depoimentos de egressos de maneira a delimitar o perfil desse profissional principalmente no que concerne ao meio ambientes e a gestão de resíduos sólidos. Nas considerações finais, são sintetizados os resultados da pesquisa e alertas aos riscos à saúde que são apresentados sugerindo continuidade de estudos.

1. CULTO À BELEZA E ESTÉTICA

O conceito de beleza é definido ao longo da história da arte no ocidente, da Antiguidade clássica grega à sociedade do consumo do final do século XX. Para Eco (2010), a sociedade compreende o belo à sua imagem e semelhança. Dando a ele o sentido da forma como vê e representa a si próprio (CARLOS, 2010).

Ainda dentro deste conceito, para Freitas et al. (2010), a tentativa de encontrar uma definição universal para este vocábulo pode resultar em um interminável jogo de palavras que se limita e expressa valores, e valor é algo individualíssimo. Para o autor ao analisar a beleza corporal, é possível afirmar que, sobre ela, recai um “padrão”, que pode se apresentar como “a imagem do consensual do belo”, “cultura estética do corpo brasileiro”, “ditadura do corpo”, “uma estética corporal padronizada”, entre outras.

Relativo a este argumento, a questão da beleza e do corpo está também presente na literatura por meio do autoconceito do ser humano, do qual a aparência física é parte considerável, refletindo-se na autoestima do indivíduo. A noção de eu do indivíduo pode ser analisada a partir dos cuidados com a própria aparência, na busca por um eu idealizado por meio do consumo de cosméticos, adornos, moda e até mesmo procedimentos radicais, como cirurgia estética (ESTREHLAU et al., 2015).

Segundo Camargo et al. (2011), a beleza é uma qualidade atribuída a um corpo por um indivíduo ou por uma determinada sociedade, entretanto, ressalta que o exame do binômio beleza-feiura é um aspecto preocupante no tema, podendo conduzir a um impasse, sendo a percepção do belo e do feio condicionada a uma questão de gosto, a partir de escolhas subjetivas em relação ao que é visto.

Desde a antiguidade, os padrões de beleza eram criados a partir de concepções culturais e sociais estabelecendo critérios de beleza a partir de um corpo em evidência. Ao longo das últimas décadas, os conceitos de beleza têm se modificado de uma maneira a romper conceitos étnicos que eram estabelecidos culturalmente e pela sociedade, tornando o mercado atual fator determinante para modificar a mentalidade de associar a juventude à pouca idade (BONACINA, 2019).

Estudos enfatizam que quase todas as culturas têm padrões específicos relativos ao que é atrativo ou desejável, assim sendo a beleza pode, então, se expressar de forma idêntica em muitas delas. Em contrapartida, o que é belo para um povo pode não receber a mesma qualificação em outra sociedade (FREITAS, 2010).

As importantes mudanças de valores na sociedade que aconteceram no final do século XX, o *homo politicus*, ou *homo economicus*, deram espaço ao *homo estheticus*. A valorização dos elementos estéticos passou a ser relevante e afetou o comportamento dos indivíduos em relação à sua beleza, sendo o corpo visto como um espetáculo e mercadoria, idealizando juventude e aceleração da tecnologização dos corpos (STREHLAU et al., 2015).

A palavra “estética” vem do grego *aísthesis*, que significa sensação, sentimento. Diferentemente da poética, que já parte de gêneros artísticos constituídos, a estética analisa o complexo das sensações e dos sentimentos, investiga sua integração nas atividades físicas e mentais do homem, debruçando-se sobre as produções (artísticas ou não) da sensibilidade, com o fim de determinar suas relações com o conhecimento, a razão e a ética (ROSENFELD, 2006).

Santaella (2019), defende a ideia de que a estética não se limita ao campo da arte, nem da filosofia. O termo “estética” passou a ser empregado em uma diversidade de áreas e atividades, quase sempre aliadas à beleza, em especial à beleza da aparência facial e corporal.

Durante as últimas décadas, foram desenvolvidas diversas técnicas de embelezamento do corpo, principalmente em razão dos avanços da medicina estética, como especialidades de cirurgia plástica e dermatologia. Entre os procedimentos estéticos, mas procurados pelos indivíduos, podem ser citados: lipoaspiração, implante de silicone, lifting e aplicação de botox; sendo o Brasil o segundo país do mundo em número de cirurgias plásticas realizadas por ano (SILVA, 2016).

Ainda segundo Silva (2016), é certo que frequentemente não podemos separar a saúde da beleza, pois, as diversas formas de atividades físicas, além de proporcionarem condicionamento físico, constituem-se como meio para alcançar determinados padrões de

beleza; porém, muitas vezes, essas atividades são realizadas de tal modo que acabam se opondo à própria saúde, principalmente quando são praticadas excessivamente e associadas a dietas ou ingestão de drogas.

Assim sendo, a saúde pode ser definida como estado de completo bem-estar físico, mental e social, que não se restringe à mera ausência de doença ou enfermidade, ou seja, um estado positivo e multidimensional que envolve três domínios: saúde física, psicológica e social, e ainda é conceituada como qualidade de vida resultante de um complexo processo condicionado por diversos fatores, tais como, alimentação, justiça social, ecossistema, renda e educação, dentre outros (CAMARGO et al., 2011).

Frente ao exposto, a sociedade contemporânea assiste deslumbrada à passagem dos “corpos perfeitos”, que invadem progressivamente todos os espaços da vida moderna e a expectativa de corpo das pessoas em relação a esses padrões de beleza é o que provavelmente interliga uma variedade de fenômenos cada vez mais comuns: a maior incidência de bulimia e anorexia, malhações e cirurgias plásticas estéticas que estão em grande ascendência, sendo que esta merece destaque pelo impacto que as alterações corporais, propostas pela Medicina da Beleza, causam em relação à imagem corporal e, também pela posição que a medicina ocupa na sociedade, de divulgadora de “verdades científicas” (NETO; CAPONI, 2007). O crescimento do mercado de Estética merece reflexões que passem em revista a formação na área e os cuidados necessários com foco nos riscos e impactos ambientais.

1.1 A beleza na sociedade moderna.

Atualmente pode-se considerar que a sociedade tem condições que permitem aos indivíduos um aproveitamento de seu tempo de vida de qualidade superior aos encontrados em tempos passados. Um dos motivos disso é a diminuição do tempo gasto com o trabalho, o que possibilita mais tempo para realizar atividades não relacionadas diretamente com a sobrevivência. Por tanto, na atualidade, muitas outras preocupações ganharam espaço na dinâmica social, dentre elas, a preocupação com a beleza. A apreciação da beleza quer corporal quer artística é uma forma de prazer conquistada ao longo da história pela civilização mediante diminuição da necessidade de se voltar a todo momento para atividades envolvendo a sobrevivência (SILVA, 2016).

Vivemos em uma sociedade consumista, a beleza nos dias de hoje se tornou um produto, enquanto no passado era uma característica, sendo a mesma reconhecida como instrumento de

autoafirmação onde as pessoas têm que ser aprovadas. Juntamente com as inovações tecnológicas, o discurso sobre modernidade e as ofensivas conservadoras, foram a estratégia para a construção de um padrão de beleza, a busca pelo belo (LEÃO, 2019).

De acordo com Petacci (2019), o mercado mundial da Beleza e da Estética movimentava aproximadamente 450 bilhões de dólares e, no Brasil cerca de 30,3 bilhões de dólares, o que corresponde ao quarto lugar no ranking mundial no setor, atrás dos Estados Unidos, China e Japão. Este mercado engloba uma variedade de produtos e serviços distintos que são oferecidos por salões de beleza, Spas e Clínicas de Estética.

Para Batista et al. (2015), estudos têm demonstrado que a insatisfação corporal pode levar a comportamentos alimentares inadequados em busca do corpo dito como ideal, e esses comportamentos podem estar relacionados ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexias e bulimias nervosas; outro exemplo seria o transtorno da dismorfia muscular, que pode ser entendido como uma preocupação com um defeito imaginário na aparência.

Dessa forma, há uma verdadeira “ditadura da magreza” imposta pela mídia, que torna as pessoas obsessivas em relação à alimentação principalmente as mulheres, mas também os homens e crianças, levando assim a contradições, a dúvidas que envolvem questões básicas: o desejo de atingir a estética ideal, de outro, a manutenção da saúde (CAMARGO et al., 2011).

Segundo Ribas (2012), o discurso fanático da mídia incentivando o “culto ao corpo”, a venda indiscriminada de medicamentos promissores para o emagrecimento rápido e eficaz, e a cobrança implícita em cada setor pela própria sociedade, levam crianças e adolescentes a se sentirem na obrigação de estarem adequados aos padrões estéticos globais, e isto se torna a “mola propulsora” para o surgimento de doenças como bulimia, anorexia e vigorexia, que se caracteriza por uma vontade incessante de ficar “forte”.

Dessa busca por atingir o padrão de beleza imposto pela sociedade emanam os tratamentos estéticos oferecidos nas clínicas de estética como, limpeza de pele, drenagem linfática e pintura de cabelo, que são alguns dos tratamentos mais realizados (SILVA, 2016).

Procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos são realizados no afã de atender aos padrões estéticos. Assim, no Brasil indivíduos voluntariamente se submetem a intervenções como preenchimento de rugas e aplicação de toxina botulínica, segundo dados de 2009, nesse ano foram realizados mais de 2,5 milhões de procedimentos estéticos cirúrgicos ou não (STREHLAU et al., 2015).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Estética, o Brasil, juntamente com o México e os Estados Unidos, lidera o ranking dos países que mais realizam cirurgias plásticas. Uma pesquisa feita pela empresa americana StrategyOne com cerca de 3.200 mulheres de dez países, entre 18 e 64 anos, aponta que 54% das mulheres brasileiras já se submeteram a uma cirurgia (RIBAS; CALEIRO, 2012).

Por conviverem diretamente com a melhora da aparência física de outros indivíduos, alunos de alguns cursos de graduação podem estar mais sujeitos à busca do padrão do corpo exposto pela mídia diariamente, pelo caráter de valorização do corpo típico de profissões como Educação Física, Nutrição e Estética (BATISTA et al, 2015).

Já para Camargo et al. (2011), em uma pesquisa com estudantes de um curso de moda, os resultados evidenciam que a representação social da cirurgia plástica está condizente com a representação da beleza, visto que esta é considerada uma norma social, a partir da qual há imposição de um padrão a ser buscado.

Assim, esse sistema social, econômico e cultural representado pela imposição de um padrão de beleza e a busca incansável por atingi-lo é também responsável por uma série de danos ao meio ambiente em geral. Com foco nas questões discutidas nessa pesquisa é possível refletir sobre como esse padrão de beleza tem capilaridade no curso de estética da UNIARA, e mais especificamente, também refletir qual o papel do curso nesse sistema, de maneira a problematizar a produção de resíduos nesse curso e sua relação com o meio ambiente em geral, com meio ambiente social e com a imposição de um padrão de beleza. Porém, antes dessas reflexões sobre o curso estudado em específico, passamos, no próximo item do texto, a abordar o mercado que existe em torno desse setor já que desse mercado provem os resíduos que impactam o meio ambiente.

2. CRESCIMENTO DO MERCADO EM ESTÉTICA

O crescimento do mercado de estética, que no Brasil se acentuou ao longo dos anos dois mil, veio acompanhado de dispositivos legislativos para sua regulamentação. Temos como exemplo a Lei nº 13.643 de 2018 que regulamenta as profissões de Esteticista:

O consumo dos serviços de beleza vem sendo cada vez mais exigente e variado e com isso a indústria dos cosméticos aumentou o consumo e a produção dos produtos deste mercado (SOUZA et al., 2019). Além dos esteticistas,

profissão regulamentada pela Lei 13.643/18 que compreende ainda o tecnólogo e o técnico em estética, outros profissionais atuam na área da estética como médicos, biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentistas e fisioterapeutas (ASSIS, 2022). Os serviços estéticos mais procurados são a estética facial; a estética corporal; a depilação e a estética capilar (DIÁRIO INDÚSTRIA & COMÉRCIO, 2019) (DOS SANTOS, *et al*, 2022).

Percebe-se que esse setor tem ampla capilaridade, o que acaba por formar nichos de mercado em torno de diversos segmentos. Devido ao amplo alcance desse mercado volta-se a discussão sobre os fatores impulsionadores, dentre eles:

Marcelo e Rodrigues (2005), apontam que os brasileiros buscam produtos e serviços na incansável busca pelo corpo escultural e rosto perfeito. Assim, a busca pela melhor qualidade de vida e elevação da autoestima, contribui para a expansão desse mercado, que tem respondido com avanços consideráveis em relação à tecnologia de produtos cosméticos, de equipamentos de última geração (VITO, 2019, p.16)

Essa geração de novas tecnologias compõe a densa rede formada pelo mercado em estética. Mas é como serviço que esse mercado se materializa e mais se espalha pelas cidades. Assim empresas de beleza e estética ganham espaço nas economias municipais e regionais. Nesse sentido:

Nesse cenário de aumento da competitividade, as empresas precisarão investir em seus sistemas internos de gestão para atender as necessidades do mercado e a clientes cada vez mais exigentes. (VITO, 2019, p.16).

O mercado que envolve esse segmento é tão abrangente que as demandas ambientais aparecem tanto como consequência, como formas de evitar os impactos negativos causados pela deposição de resíduos gerados por essas práticas. Quanto como impulsionador de formas de organização produtiva.

Segundo Esquivel (2011), os sistemas gestão ambiental (SGA) têm sido cada vez mais objeto da atenção dos gestores. O surgimento de novas normas e a crescente busca por parte das organizações de uma imagem ambientalmente correta vem sendo induzido por uma mudança de hábitos de consumo, desencadeada pelo crescimento com a preocupação ambiental, a qual reflete negativamente na compra de produtos ou serviços identificados como ambientalmente inadequados (VITO, 2019, p.16).

Interessante notar essa movimentação do mercado em torno do ambientalmente sustentável em serviços de estética já que isso gera a necessidade de adaptações tecnológicas:

As mudanças na economia e o avanço da tecnologia têm obrigado as empresas a se adaptarem para se manterem competitivas no mercado. Essas necessidades são sentidas em todos os segmentos. Sendo assim, as empresas que aplicam técnicas de gestão eficazes e fazem o planejamento de suas ações futuras têm maior facilidade de adaptação e estão à frente de seus concorrentes [...] Para Maciel e Silva (2014), a questão da qualidade está sendo um meio de

competitividade, principalmente quando interage com o meio ambiente, pois é uma forma estratégica para ganhar o cliente no mercado [...] Segundo Aboulhaga (1998), a interiorização da variável ambiental na qualidade total está auxiliando as organizações a melhorarem continuamente seu desempenho ecológico e sua responsabilidade social, além de contribuir para o aumento da produtividade, geração de inovações baseadas em tecnologias mais limpas e aumento da competitividade. O que reforça a importância de trabalhar estratégias de gestão ambiental visando a qualidade do produto ou serviço agregando novos valores e obrigações (VITO, 2019, p.16-17-18).

Essas questões retratadas na citação anterior são muito interessantes como expressão, de pontos de vista aparentemente contraditórios. Ao mesmo tempo em que essa competição gera novas tecnologias, mais sustentáveis em termos ambientais, esses valores ideológicos de mercado embutidos nessa busca por cuidado ao meio ambiente não conseguem revelar toda a necessidade que esse setor tem de precaução detalhada em termos de resíduos da estética. Assim, olhar com atenção para esse breve momento de estagnação pelo qual passou o setor e tantos outros, durante a pandemia, pode trazer também reflexões em torno de demandas procedimentais ligadas aos cuidados com o meio ambiente e cuidados em biossegurança.

Mesmo com crescimento consistente o setor sentiu os impactos da pandemia de COVID 19, o que levou à estagnação citada acima. Por um lado, isso evidencia os limites desse mercado e, por outro, estimula inovações, principalmente no que tange ao cuidado com o meio ambiente (PESSOA; DE MORAES, 2021) e nos procedimentos de Biosegurança (SIMÃO DE BRITTO, *Et all*, 2020). Assim, se faz necessário retratar que existia previsão de crescimento para 2020 no setor de beleza e estética, atraindo novos investidores, o que não se realizou em virtude das incertezas trazidas pela pandemia de Covid-19 (RODRIGUES, 2020).

Não é possível afirmar que essa estagnação do mercado fez com que se retraísse também a deposição de resíduos provenientes desse setor no meio ambiente. Pois, como veremos com maior profundidade no próximo item do texto, a geração de resíduos sólidos pelo mercado em estética é complexa e demanda saberes e conhecimentos por aqueles que estão ligados tanto à extremidade do ciclo mais próxima da geração e classificação dos resíduos, quanto à extremidade do ciclo mais próxima ao descarte final.

2.1 Resíduos sólidos gerados pelo mercado em estética

Os resíduos produzidos pelas atividades dos homens na pré-história não eram motivos de preocupação, por serem basicamente constituídos de matéria orgânica e se considerava que seriam absorvidos pelo meio ambiente; mas com o passar dos anos, após a Revolução Industrial,

iniciada no século XIX, na Europa, a urbanização veio favorecer e acelerou o crescimento de diversas cidades, e como consequência, desenvolvimento dos parques industriais. Esse desenvolvimento no setor industrial levou a produção de bens e invenções, gerando aumento de bens anteriormente inexistentes, como os produtos descartáveis, símbolos de praticidade e modernidade (MOTA et al., 2004).

O crescimento demográfico, a intensificação das atividades humanas e a melhoria do nível de vida são responsáveis pelo aumento exponencial das quantidades de resíduos sólidos gerados, bem como pela alteração das suas características, constituindo um problema para a administração pública (MANSOR et al., 2010).

No Brasil, 200 mil toneladas de resíduos urbanos são geradas por dia, estima-se que desse volume a geração de Resíduos de Serviço de Saúde (RSS) represente de 1 a 1,5% e, desses, de um total de 2 mil toneladas por dia, 15% são biológicos (ou infectantes) e apenas cerca de 2 a 4% são químicos perigosos (MORESCHI et al., 2014).

De acordo com Lima et al. (2014), os resíduos podem ser classificados quanto à natureza física, à composição química, aos riscos potenciais ao meio ambiente e ainda quanto à sua origem. Os autores afirmam que os sistemas naturais não conseguem metabolizar a grande quantidade de resíduos e do ponto de vista da degradação ambiental, o volume de lixo gerado representa mais do que a poluição, representa degradação ambiental, os quais resultam em prejuízos à qualidade de vida de todos os seres vivos.

Os resíduos, quando tratados inadequadamente, geram malefícios ao meio ambiente e, conseqüentemente, à espécie humana. Correa et al. (2005) enfatiza que enfrentamos vários desafios, dentre eles, a complexidade e diversidade existente na problemática ambiental, em especial os resíduos sólidos gerados na área da saúde, que representam um aspecto importante; quando gerenciados inadequadamente, oferecem risco ambiental. Essa problemática vem se tornando objeto de preocupação de órgãos da saúde.

Resíduos sólidos (RS) são resíduos nos estados sólido e semi - sólido, que resultam de atividades de origem industrial. Doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível (ABNT, 2004).

No Brasil e no mundo cresce o número de legislações que regulamentam o retorno de produtos, tanto daqueles que ainda não foram usados, ou com pouco uso, quanto aqueles que já foram usados e precisam ter a destinação adequada.

A Lei 12.305/2010, marco histórico da gestão ambiental no Brasil, estabelece e transporta para a realidade os seguintes conceitos: a não-geração, redução, reutilização e o tratamento de resíduos sólidos; destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos; diminuição do uso de recursos naturais no processo de produção de novos produtos; intensificação de ações de educação ambiental; aumento da reciclagem no país; promoção da inclusão social; geração de emprego e renda para catadores de materiais recicláveis (MONTEIRO et al., 2017).

Os Resíduos de Serviços da Saúde (RSS) são todos os resíduos gerados por estabelecimentos prestadores de cuidados em saúde, tais como hospitais, clínicas médicas e odontológicas, laboratórios de análises clínicas e postos de coletas, clínicas veterinárias, ambulatórios médicos, farmácias e drogarias (MORESCHI et al. 2014). Os RSS compõem o produto residual que não é utilizado, e que é resultado de atividades exercidas por estabelecimentos prestadores de serviço de saúde, centros de pesquisa e laboratórios (MOTA et al., 2004).

A RDC ANVISA nº222/2018, não diferencia os serviços geradores de resíduos de serviços de saúde quanto à esfera administrativa ou quanto à natureza da organização, devendo ser aplicada igualmente a todos os serviços que geram resíduos de saúde, independentemente de ser ou não um serviço dessa modalidade, e o entendimento é que alguns serviços, mesmo não sendo da saúde, geram resíduos similares aos gerados neste setor. Definindo estabelecimentos geradores de RSS, como:

Todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo; laboratórios analíticos de produtos para a saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento, serviços de medicina legal, drogarias e farmácias inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde, centro de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores produtores de materiais e controles para diagnóstico in vitro, unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura, serviços de piercing e tatuagem, salões de beleza e estética, dentre outros similares (ANVISA, 2018).

A Resolução do CONAMA nº358/2005, define que:

resíduos de serviços de saúde: são todos aqueles resultantes de atividades exercidas nos serviços definidos no artigo acima, que por suas características,

necessitam de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final (CONAMA, 2005).

Segundo dados de Monteiro (2017), dos resíduos coletados em 2011, 58% foram destinados a aterros sanitários, 24% aterros controlados e 17% lixões. Por tanto, cerca de 75 mil toneladas diárias, ainda sem destinação inadequada, sendo encaminhada para lixões ou aterros controlados, os quais possuem medidas para proteção do meio ambiente.

A Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos baseada no regulamento do Congresso Nacional, define a gestão integrada de resíduos sólidos como o “conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável” (MONTEIRO et al., 2017).

Os RSS apresentam características peculiares, uma vez que são heterogêneos e podem apresentar riscos graves e imediatos caso não sejam manejados e tratados de forma adequada (CORREA et al., 2005).

A classificação dos resíduos, a caracterização e o conhecimento dos aspectos relativos à sua produção, são elementos importantes para o planejamento correto dos serviços de limpeza pública em todas as suas etapas. (MONTEIRO et al., 2017)

Na área da saúde essa classificação vem sofrendo um processo de evolução contínuo, na medida em que são introduzidos novos tipos de resíduos nas unidades de saúde e, também, como resultado do conhecimento do comportamento destes perante o meio ambiente e a saúde, como forma de estabelecer uma gestão segura com base nos princípios da avaliação e gerenciamento dos riscos envolvidos na sua manipulação. (ANVISA, 2006)

De acordo com a RDC ANVISA nº 306/04 e Resolução CONAMA nº358/05, os resíduos são classificados em função de suas características e consequentes riscos que podem acarretar ao meio ambiente e a saúde. Os RSS são classificados em cinco grupos: A, B, C, D e E, como pode ser visualizado na Tabela 1. As relações entre estética e cosmetologia com os cuidados com o meio ambiente são de extrema importância na atual sociedade como podemos ver em estudos como o de Santos et. al. (2022). No referido estudo os autores abordam o gerenciamento de resíduos por parte de consultórios e clínicas de estética. Constataram que a maior parte dos resíduos pertencem aos grupos A; B; D e E.

Tabela 1 – Classificação e Características dos Resíduos

Grupos	Descrição	Exemplos
A	Componentes com possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.	Placas e lâminas de laboratório, carcaças, peças anatômicas, tecidos, bolsas transfusionais contendo sangue, dentre outras.
B	Contém substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.	Medicamentos apreendidos, reagentes de laboratório, resíduos contendo metais pesados, dentre outros.
C	Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.	Serviços de Medicina Nuclear e radioterapia etc.
D	Não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.	Sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resíduos das áreas administrativas etc.
E	Materiais perfurocortantes ou escarificantes.	Lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, espátulas e outros similares.

Fonte: elaborado pela própria autora.

A identificação dos tipos de RSS consiste em um conjunto de medidas que permitem o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS. Os recipientes de coleta interna e externa, assim como os locais de armazenamento onde são colocados os RSS, devem ser identificados em local de fácil

visualização, de forma identificável, utilizando símbolos, cores e frases de outras exigências relacionadas à identificação de conteúdo e aos riscos específicos de cada grupo de resíduos conforme Figura1 (ANVISA, 2006).

Figura 1 – Símbolos de identificação dos grupos de resíduos

Símbolos de identificação dos grupos de resíduos	
Os resíduos do grupo A são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.	
Os resíduos do grupo B são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frases de risco.	
Os rejeitos do grupo C são representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO.	
Os resíduos do grupo D podem ser destinados à reciclagem ou à reutilização. Quando adotada a reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA nº 275/01, e símbolos de tipo de material reciclável. Para os demais resíduos do grupo D deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes. Pode ser seguida de cor determinada pela Prefeitura. Caso não exista processo de segregação para reciclagem, não há exigência para a padronização de cor destes recipientes.	 VIDRO  PLÁSTICO  PAPEL  METAL  ORGÂNICO 
Os produtos do grupo E são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFLUOROCORTANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo.	

Fonte: MANSOR, pg 57, 2010.

As indústrias de cosméticos surgem no início do século XX, juntamente com o crescente número de mulheres que passam a assumir posições de trabalho não doméstico; essa crescente participação das mulheres no mercado de trabalho é responsável pelo acelerado desenvolvimento do setor, acrescido do aumento da renda, da longevidade e da qualidade de vida da população levando uma maior preocupação com a aparência (SOUZA et al., 2019).

Nos estabelecimentos de beleza os RSS gerados são os: comuns, recicláveis, infectantes, químicos e perfurocortantes. Os rejeitos radioativos são RSS, mas não fazem parte dos resíduos gerados em estabelecimento de beleza. A transmissão de infecções em clínicas de estética está relacionada à execução inadequada das práticas e rotinas de trabalho, especialmente nos procedimentos de limpeza e desinfecção de utensílios e ambiente (LEÃO, 2019).

Os salões de beleza são estabelecimentos comerciais que geram muitas formas de agentes contaminantes como, por exemplo, resíduos químicos provenientes dos tratamentos capilares, restos de tinturas, shampoos e outros produtos que são despejados na rede de esgoto. Além disso, muitos materiais recicláveis (como embalagens plásticas) são gerados em grande volume e comumente descartados sem a devida separação, podendo afetar o meio ambiente e a saúde humana (SOUZA et al., 2019).

Outro fator causador da poluição na indústria dos cosméticos são as embalagens, um dos impactos mais significativos no setor. São diferentes tipos de invólucros, que podem ser de materiais recicláveis ou não recicláveis, dependendo da sua composição, podendo causar sérios problemas e quando descartados de maneira inadequada aumentam os impactos ambientais (SOUZA et al., 2019). Segundo Moreschi et al. (2019), quando ocorre a mistura de resíduos perigosos com os comuns, todos se tornam parcialmente perigosos e, por consequência, serão destinados de forma inadequada.

Em relação à cosmetologia e estética, os riscos biológicos incluem qualquer material que esteja contaminado com microrganismos, sendo estes, secreções, sangue, anexos cutâneos (pelos, cabelos, unhas, cutículas) e pele não integra. Portanto é de suma importância que todos os resíduos gerados pelas clínicas de estética sejam descartados para prevenção de doenças e contaminações. (LEÃO, 2019).

De acordo com a Câmara Técnica de Cosméticos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (CATEC/ANVISA), na resolução RDC nº 211, 14 de julho de 2005, a definição oficial de cosméticos no Brasil é:

Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, são preparações constituídas por substâncias sintéticas para o uso pessoal e perfumes que sejam constituídos por substâncias naturais ou sintéticas para uso externo nas diversas partes do corpo humano – pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral - com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência, corrigir odores corporais, protegê-los e/ou mantê-los em bom estado (BRASIL, 2005).

Neste contexto parece ser relevante a observação dos ensinamentos trabalhados durante a formação em cursos de profissionais que atuam na área da saúde sobre gestão de resíduos

sólidos de forma a prepará-los para lidar com essa questão; faz-se necessário que todos os estudantes e profissionais conheçam os riscos inerentes aos RSS e sejam responsáveis e qualificados para o manejo de tais resíduos.

A preocupação com os RSS deve abranger, tanto profissionais da assistência, quanto os futuros profissionais. Faz-se necessário que todos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de saúde, portanto também nos de estética, conheçam os riscos inerentes aos RSS e sejam responsáveis e qualificados para o manejo de tais resíduos. Trata-se de uma tarefa que também é de responsabilidade educacional.

Alguns autores como Vito (2019) colocam a mudança de hábitos do consumidor como responsáveis por despertar as organizações quanto ao interesse em gestão ambiental. Nesse sentido, o que salta aos olhos é o fato de que a responsabilidade ambiental das empresas se torna ao mesmo tempo obrigatória em termos legislativos e diferencial em termos de mercado.

Vimos nesse capítulo que o padrão de beleza imposto pela sociedade na verdade se constitui em um sistema social, econômico, cultural e produtivo que se relaciona intrinsecamente com a dinâmica ambiental natural e social sendo que seus efeitos danosos, para além do psicológico social se materializa na geração e deposição de resíduos sólidos pelo meio ambiente. Assim salienta-se a importância de se dar a devida atenção a esses aspectos de invisibilidade dos danos contidos nesse sistema social, econômico, cultural e produtivo, situação a ser enfrentada na situação em Estética.

2.2 “Invisibilidade” dos resíduos, discurso e prática em estética

Boa parte desses aspectos de invisibilidade advém da complexidade de resíduos e classificação deles proporcionadas pelo mercado em estética e pelos dispositivos legislativos que o amparam. A própria classificação dos resíduos sólidos é ampla como é possível ver:

Os resíduos sólidos podem ser classificados com relação à origem ou natureza, que são: domiciliar, comercial, varrição e feiras livres, serviços de saúde, portos, aeroportos e terminais rodoviários e ferroviários, industriais, agrícolas e resíduos da construção civil (ANVISA, 2006). Em relação à responsabilidade pelo gerenciamento dos resíduos sólidos, eles podem ser agrupados em: 1 – Resíduos sólidos urbanos, que se caracterizam por: resíduos domésticos ou residenciais, comerciais e públicos. 2 – Resíduos de fontes especiais: resíduos industriais, da construção civil, rejeitos radioativos, resíduos de portos, aeroportos e terminais rodoferroviários, agrícolas e resíduos de serviços de saúde (ANVISA, 2006) (SOARES, 2016, p.6-7).

A toda essa complexidade retratada na citação acima está associada uma gama de riscos à saúde:

De acordo com Schneider e Rego (2001), os resíduos de serviços de saúde representam riscos associados ao manuseio, à infecção hospitalar e ao meio ambiente. A incidência de acidentes com perfurocortantes e a possível contaminação com agentes infectantes estão relacionadas com o gerenciamento inadequado dos resíduos de serviços de saúde em todas as etapas, seja intraestabelecimento (segregação, acondicionamento, transporte, armazenamento, tratamento), seja nas etapas posteriores de transporte (tratamento e disposição final) (SOARES, 2016, p.8).

Essas várias classificações de resíduos, esses diversos riscos compõem o descarte de resíduos provenientes de serviços de estética e cosmetologia. A densa e relativamente recente legislação a respeito, e, por fim, a velocidade com a qual esse setor cresceu - envolvendo a oferta de cursos profissionalizantes para atuarem nesse segmento do mercado, acabaram por contribuir com uma sobreposição de camadas de conhecimentos que compõem a possível invisibilidade do descarte real, ou, das práticas e procedimentos realmente responsáveis pelo descarte adequado ou inadequado dos resíduos.

No estudo Leão (2019) foi constatado que os profissionais da área de estética são carentes em termos de conhecimentos sobre Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e aponta para a formação inicial como possível condutor do enfrentamento dessa problemática. Ainda nesse estudo a autora coloca que a Biossegurança é a ciência que trata da segurança dos seres vivos, sendo eles: humanos, animais e ambientais:

A biossegurança, constituída no Brasil como área específica ainda no século XX (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2000), é a resposta a essas preocupações; ela constitui um importante ramo da ciência que investiga a forma adequada de avaliar os riscos provenientes da adoção das novas tecnologias e, em especial, da biotecnologia; propõe abordagens efetivas para a prevenção e a minimização de impactos negativos advindos dessas tecnologias, tanto em atividades em concentração (laboratórios, indústrias, casas de vegetação etc.) quanto em casos de liberação e disposição no meio ambiente (LEÃO, 2019, p.38).

A autora continua discorrendo sobre a Biossegurança, mas na citação a seguir trata a questão do ponto de vista federal:

No âmbito do Ministério da Saúde (MS), a biossegurança é tratada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS) que é coordenada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) e composta pelas Secretarias de Vigilância em Saúde (SVS) e de Atenção à Saúde (SAS), pela Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA), pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e

pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (LEÃO, 2019, p.37).

Na citação a seguir insistimos na questão da Biossegurança por considerar esse um caminho importante de discussão sobre como desmistificar os possíveis procedimentos capazes de minimizar ou exterminar os danos ao meio ambiente inerentes às práticas do mercado em estética, situação a exigir continuada fiscalização

A adesão às medidas de biossegurança é essencial para a preservação da saúde dos trabalhadores e dos clientes e, para tanto, fazem-se necessários uma estrutura física apropriada, presença de dispositivos e equipamentos em boas condições de uso, os quais permitem procedimentos de limpeza/desinfecção adequada. Tendo em vista, que os profissionais deste ramo, manipulam áreas do corpo humano habitadas por microrganismos, tanto da microbiota normal quanto da transitória, que podem ser agentes potencialmente infecciosos e transmitidos por contato direto, por artigos e substâncias contaminadas ou por acidentes com materiais perfurocortantes (GARBACCIO; OLIVEIRA, 2018) (LEÃO, 2019, p.38).

Assim, os conhecimentos e os discursos vão se entrelaçando às práticas e procedimentos ligados ao descarte de resíduos provenientes da estética. Vejamos, por exemplo, mais um dado alarmante sobre a destinação final: “[...] grande parte dos resíduos de estabelecimentos [...] especializadas em cuidados com a beleza do corpo deveria ser destinada a locais especializados em tratamento e disposição final de resíduos [...] de serviços de saúde (SOARES, 2016, p.17-18)”. Mas não o são.

Por tanto, a invisibilidade desses resíduos e procedimentos vai ganhando força e só pode ser combatida a partir da oferta desses conhecimentos tão necessários a práticas saudáveis para com os aspectos humanos, animais e vegetais do meio ambiente. Esses conhecimentos são, ou pelo menos deveriam ser, ofertados nos cursos de estética e cosmetologia, mas não apenas. No próximo item do texto serão abordados esses cursos que orbitam o mercado de estética nos municípios brasileiros.

3. CURSOS DE ESTÉTICA E COSMETOLOGIA: A Roda viva do crescimento do mercado em Estética

O Brasil é um dos maiores produtores e consumidores de produtos cosméticos do mundo, além disso com a crescente busca e valorização com a beleza física, envelhecimento da pele, saúde e bem-estar, o mercado de trabalho para os profissionais especializados em estética e cosmética, é bem amplo e promissor.

Até a década de 80, a formação profissional limitava-se ao treinamento para a produção em série e padronizada. A partir de então, as novas formas de organização e gestão modificaram estruturalmente o mundo de trabalho, sendo assim surgiu um novo cenário econômico e produtivo, e se desenvolveu emprego e tecnologias complexas. A educação profissional se tornou uma importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas específicas e tecnológicas da sociedade; ela requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões (MEC, 2001).

A fim de buscar conhecimento e prática no que diz respeito à beleza e autoimagem, as pessoas buscam cursos superiores mais direcionados para ingressar na carreira profissional, sendo o prazer pela profissão ou a posição financeira que tais cursos proporcionam, o grande foco da maioria das pessoas (RIBEIRO et al., 2013).

A procura por serviços em estética e cosmética cresceu consideravelmente nos últimos anos, assim como a demanda por profissional capacitado para atuar nessa área, portanto, um fato que estimulou a criação do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética (CSTEC), reconhecido pelo governo e pela sociedade (WANDERLEY et al., 2015).

Esse crescimento exige formação e profissionalismo, pois além da beleza, trata-se também da saúde e do bem-estar das pessoas. Numa sociedade onde a cultura influencia e muito, no que titulam de corpo perfeito. A Estética ganhou e atingiu patamares altos, onde de acordo com o avanço do mercado e a maior exigência do mercado consumidor, houve a necessidade de especialização e estudos nessa área (RIBEIRO et al., 2013).

O primeiro curso de Estética no Brasil foi fundado na década de 50 por Anne Marie Klotz, por meio do projeto de Lei nº 959/2003, implantando a formação nos cursos de nível superior. Com os avanços na estética ocorridos nos últimos 5 anos, o mercado brasileiro cresceu 567%, referentes ao número de profissionais na área da Estética, passando de 72 mil para 482 mil em janeiro de 2015, tornando-se uma área promissora da economia do país (FOGLIATTO et al., 2018).

O indivíduo graduado no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética é um profissional de nível superior, que atua em assuntos da beleza com competência em terapias estéticas tradicional e holística. Nesse contexto a estética possui grande notoriedade, pois pode influenciar a qualidade de vida do indivíduo, por meio de atividades e procedimentos ligados

ao embelezamento facial, corporal e capilar, bem como atuação em tratamentos pré e pós-operatórios (WANDERLEY, 2015).

De acordo com a caracterização das áreas profissionais, no Parecer do Conselho Nacional da Educação/ Câmara da Educação Superior (CNE/CES) 436/2001 a Área Profissional - Saúde:

Compreende as ações integradas de proteção e prevenção, educação, recuperação e reabilitação referentes às necessidades individuais e coletivas, visando a promoção da saúde, com base em modelo que ultrapasse a ênfase na assistência médico-hospitalar. A atenção e a assistência à saúde abrangem todas as dimensões do ser humano – biológica, psicológica, social, espiritual, ecológica – e são desenvolvidas por meio de atividades diversificadas, dentre as quais biodiagnóstico, enfermagem, estética, farmácia, nutrição, radiologia e diagnóstico por imagem em saúde, reabilitação da saúde bucal, saúde e segurança do trabalho, saúde visual e vigilância sanitária. As ações integradas da saúde são realizadas em estabelecimentos específicos de assistência à saúde, tais como postos, centros, hospitais, laboratórios e consultórios profissionais, e em outros ambientes como domicílios, escolas, creches, centro comunitários, empresas e demais locais de trabalho (MEC,2001).

O objetivo do curso superior de Tecnologia em Estética e Cosmética concentra-se em capacitar o/a aluno/a para a execução das seguintes atividades:

Identifica, seleciona e executa procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos. Aplica técnicas de visagismo e maquiagem. Utiliza equipamentos específicos para cada procedimento estético. Elabora e aplica programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos. Propõe e participa de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade. Planeja, organiza e gerencia empresas da área de estética e cosmética. Avalia e elabora parecer técnico em sua área de formação (FOGLIATTO et al., 2018).

A graduação profissional de nível tecnológico, segundo o Parecer CNE/ CES 277 de 07 de dezembro de 2006, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias (MEC, 2006).

Os professores de cursos de cosmetologia costumam apresentar tendências de formação acadêmica diferenciadas das do curso em que lecionam (ARAÚJO; MELO,2018). Para nos aprofundarmos no entendimento desse problema de ter professores sem habilitação específica na área. Podemos pensar que ao serem provenientes de cursos que não os especificamente voltados à formação em estética e cosmetologia, esses professores vão trazer os conhecimentos

acumulados em torno de suas áreas de formação. O que não reforça a especificidade que existe na relação entre as práticas do mercado em cosmetologia e a gestão de RSS.

Já no caso do curso da UNIARA, a existência de um programa de pós-graduação voltado para o território e o meio ambiente, fornece subsídios para que os profissionais docentes que atuam no curso de estética se especializem em área em que é possível focar justamente na especificidade da relação entre as práticas do mercado em cosmetologia e a gestão de RSS.

Na formação dos profissionais em estética são muito importantes as ações voltadas à comunidade, a chamada extensão universitária, pois, proporciona a capacitação em atendimentos e experiência na tomada de decisões para os jovens profissionais (HANSEN, 2016). A atuação na extensão universitária além de contribuir para a formação dos profissionais também acaba por fornecer serviços uteis e necessários à população, principalmente quando bem direcionado (NOBRE et al., 2020).

Os estudos acadêmicos nesse campo também estão crescendo como demonstra a citação a seguir:

No total foram utilizadas nos TICs 687 palavras chaves. Destas, 430 foram citadas apenas uma vez. As palavras que mais se destacaram foram: biossegurança, princípios ativos, estética, depilação, envelhecimento cutâneo, cabelos, visagismo e beleza.

Percebe-se desta forma dificuldades no momento da escolha dos descritores de assuntos para seus artigos, resultando em palavras chaves mais gerais, que não descrevem os assuntos tratados no texto de forma mais específica (LINHARES; BRANCO; MACHADO, 2011).

Ainda sobre a referida citação, nos chama a atenção a palavra biossegurança estar entre as palavras que mais apareceram na busca dos autores. Isso realça o momento de expansão dos cursos de estética e, mais ainda, evidencia os cuidados com o meio ambiente como paradigma das pesquisas nesse campo.

No ano de 2020, no território brasileiro, foram oferecidos mais de 200 cursos tecnológicos e bacharelados na área. A demanda por esses cursos se enquadra nas exigências feitas pelos atuais clientes que giram em torno de bem-estar e autoestima. Olhando para os cursos da Universidade Anhembi e para a Faculdade de Americana, por exemplo, se percebe que as estudantes são predominantemente mulheres, com idade entre 18 e 60 anos. Esse perfil abre as portas para as oportunidades profissionais acadêmicas (ESTÉTICA E MERCADO, 2020). Olhando para o curso de Araraquara se percebe que o perfil dos estudantes, no ano de 2022, é de maioria quase de total de mulheres, e predominância da faixa etária de 18 a 25 anos.

O que chama a atenção nessa discussão é a possibilidade de enfrentamento às questões ambientais que o aumento nesses cursos proporciona. A relação entre o meio ambiente social, a estética, a utilização de recursos e o descarte de resíduos poluentes é nítida. É possível também refletir sobre a relação entre a formação em estética e o impacto desse aumento no número de cursos nos descartes indevidos no meio ambiente. O ponto principal é que essa relação não é puramente quantitativa, sendo que os aspectos qualitativos da abordagem ambiental realizada no curso de estética vão dizer muito sobre os resultados nas práticas das profissionais esteticistas no que tange ao cuidado com o meio ambiente e o descarte de resíduos, como os sólidos.

A demanda por esses cursos continua em alta, mas se pulverizou a oferta, o que fez com que, no caso do curso abordado, o da UNIARA, se reduzisse o número de alunos por turma. A maior parte da demanda por esses cursos é pelo período noturno, o que revela que esses estudantes provavelmente trabalham durante o dia. Sobre o curso da UNIARA, enquanto graduação tecnológica, ultrapassa o status de curso técnico se encaixando no nicho de ensino superior e, por tanto, fornece subsídios para que os alunos exerçam carreira acadêmica, o que será aprofundado no próximo item do texto.

3.1 Histórico do curso de Estética da UNIARA

O curso Tecnólogo em Estética e Cosmética da UNIARA, foi criado em 2007, sendo pioneiro na nossa região; sua criação justifica-se pelo mercado de trabalho estar em ampla ascensão na região, e o consumidor mais exigente preocupando-se cada vez mais em buscar profissionais extremamente qualificados, além da restrição de pessoal com conhecimento na área (UNIARA, 2020). Foi implantado em 31 de maio de 2007 (Port. CONSEPE nº3/2007), em turno noturno com 80 vagas anuais.

Em 2008 o curso passou a oferecer 120 vagas pela grande demanda. Em 2010 é lançado também o período diurno, com 60 vagas. A organização curricular é em regime anual e carga horária de 2.400 horas, das quais 306 são de clínica supervisionada, 240 de atividades complementares e 144 de atividades extraclasse programadas. Sua duração é de dois anos e meio (UNIARA, 2020).

De acordo com o Parecer CNE/CES 277/2006 (MEC), houve uma proposta de reorganização da educação profissional e tecnológica da graduação, segundo uma nova tecnologia que reúne os cursos em grandes eixos temáticos. Uma das consequências dessa nova

conjuntura foi traduzida na convergência interdisciplinar estimulada pelos desafios dos novos tempos. Alguns temas que se destacam hoje são: Biotecnologia e Saúde, Recursos Naturais e Meio Ambiente, Automação e Controle Contínuos e Discretos, Geração, Distribuição e Armazenamento de Energia, Tecnologias Ambientais e Urbanas, Nanomateriais e Nanodispositivos, Tecnologias Aeroespaciais e Comunicação e Informação.

Referenciada nos critérios estabelecidos, conforme matriz classificatória apresentada, a Secretária da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) propõem os seguintes Eixos Tecnológicos para organizar a oferta de cursos Superiores de Tecnologia, em substituição à tipologia das áreas profissionais até então adotadas (MEC, 2006): Ambiente, Saúde e Segurança; 2. Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial e Recursos Naturais. O Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética da UNIARA está inserido no eixo tecnológico do Ambiente, Saúde e Segurança de acordo com as normas do Ministério da Educação.

O Eixo Tecnológico do Ambiente, Saúde e Segurança, compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação da natureza e à utilização, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança das pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco e programas de educação ambiental (MEC,2006).

De acordo com o Guia da Carreira, o curso superior de Estética está disponível em quase 50 instituições no estado de São Paulo, sendo que as graduações em Estética podem ser encontradas com três nomes diferentes: Estética, Estética e Cosmética e Estética e Imagem Pessoal. Algumas dessas instituições oferecem o grau de bacharelado e outras o grau tecnológico. Por isso é tão importante identificar as disciplinas práticas oferecidas nas grades e os conteúdos das ementas propostas pelos docentes e aprovadas pelos conselhos de curso. Isso se dá, pois, o diferente grau pode significar a abertura das portas da carreira acadêmica, ou não. (GUIA DA CARREIRA, 2022).

Levantamos os dados de cinco universidades privadas de Estética, localizadas no interior do estado de São Paulo, reconhecidas pelo MEC, ofertadas na modalidade presencial, com clínica escola e disciplinas práticas na grade curricular (Tabela 2). O que estrutura esses

curso são: reconhecimento pelo MEC; modalidade oferecida; tipo de graduação e a presença ou não de clínica escola.

Tabela 2. Identificação dos Cursos de Graduação em Estética do interior paulista

	Centro Universitário Barão de Mauá (R.P.)	Centro Universitário da fundação Hermínio Ometto – UNIARaras (Araras)	Senac- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial São Paulo – (S.P)	Universidade de Araraquara – UNIARA (AQA)	Universidade Paulista – Unip (AQA)
Reconhecimento pelo MEC	2021 (4)	2016 (4)	2016(5)	2013 (4)	2017 (4)
Universidade	Particular	Particular	Particular	Particular	Particular
Duração do curso	6 (seis) semestres	8 (oito) semestres	6 (seis) semestres	6 (seis) semestres	6 (seis) semestres
Graduação	Tecnólogo	Bacharelado	Tecnólogo	Tecnólogo	Tecnólogo
Modalidade oferecida	Presencial	Presencial híbrido	Presencial	Presencial	Presencial
Ano de criação	2011	2002	200?	2007	2017
Clínica Escola	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Disciplinas práticas na grade curricular	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaborado pela própria autora.

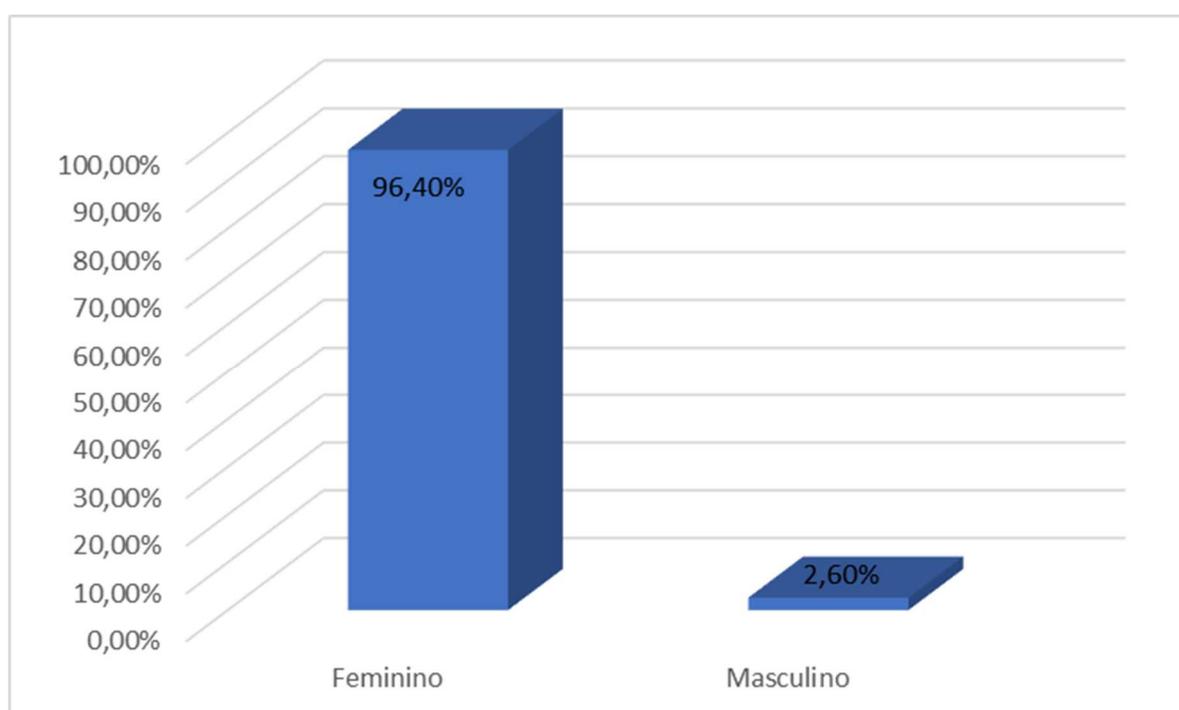
Observando os dados levantados nesse item do texto e especialmente os da tabela acima é possível notar que a história do curso de estética da UNIARA está ligado com a Roda Viva do mercado em estética. Assim, o desenvolvimento e percalços desse segmento do mercado associa-se a necessidade de mão de obra e por tanto a formação específica na área. Assim existem diversos cursos de Estética pelo país e pela região em específico. Um grande diferencial possuído pelo curso da UNIARA foi o rápido reconhecimento pelo MEC.

3.2 Caracterização dos estudantes desse curso no ano de 2021

Neste tópico são apresentados os resultados alcançados neste estudo, com intenção de avaliar como vem ocorrendo o processo de formação dos alunos do curso Tecnológico em Estética e Cosmética da UNIARA, em relação às questões sobre os resíduos de serviço e saúde.

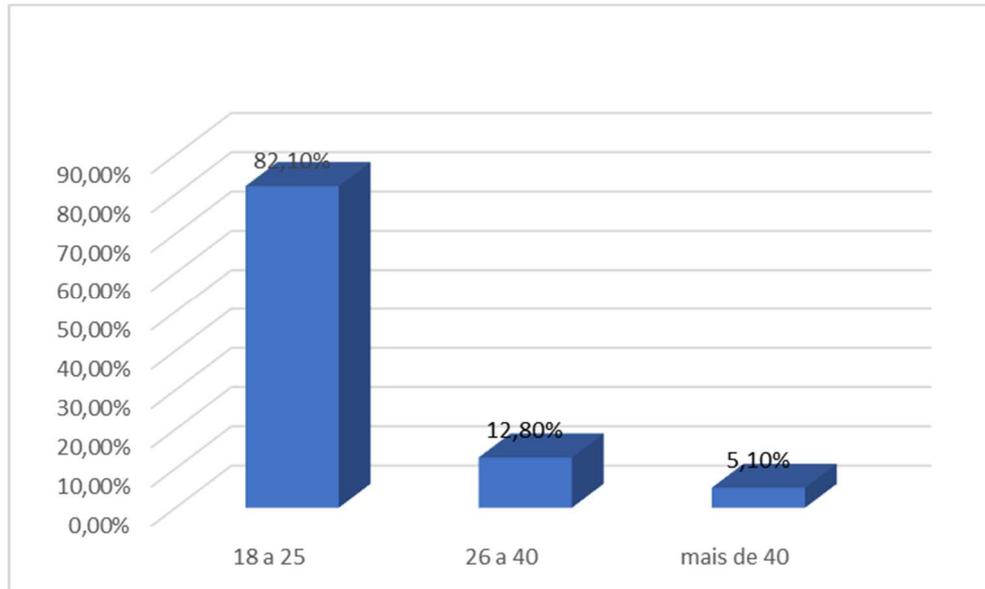
Foram respondidos 39 questionários entre discentes dos 4º, 5º e 6º semestre do curso de estética da UNIARA. Assim foi revelada a predominância do sexo feminino (Figura 2).

Figura 2. Sexo dos discentes na universidade estudada.



Ainda no sentido de caracterizar os sujeitos da pesquisa, na Figura 3, a seguir, é explicitada a faixa etária desses sujeitos.

Figura 3. Idade dos sujeitos da pesquisa.



A maioria dos alunos do curso são do município de Araraquara (38%), sendo que os demais são da microrregião próxima à cidade na qual está localizada a Universidade estudada (Figura 4). A predominância dos discentes que responderam ao questionário, estão cursando o 4º semestre, e de acordo com as disciplinas analisadas, já tiveram contato com os conteúdos sobre resíduos (Figura 5).

Figura 4. Município de residência dos sujeitos da pesquisa

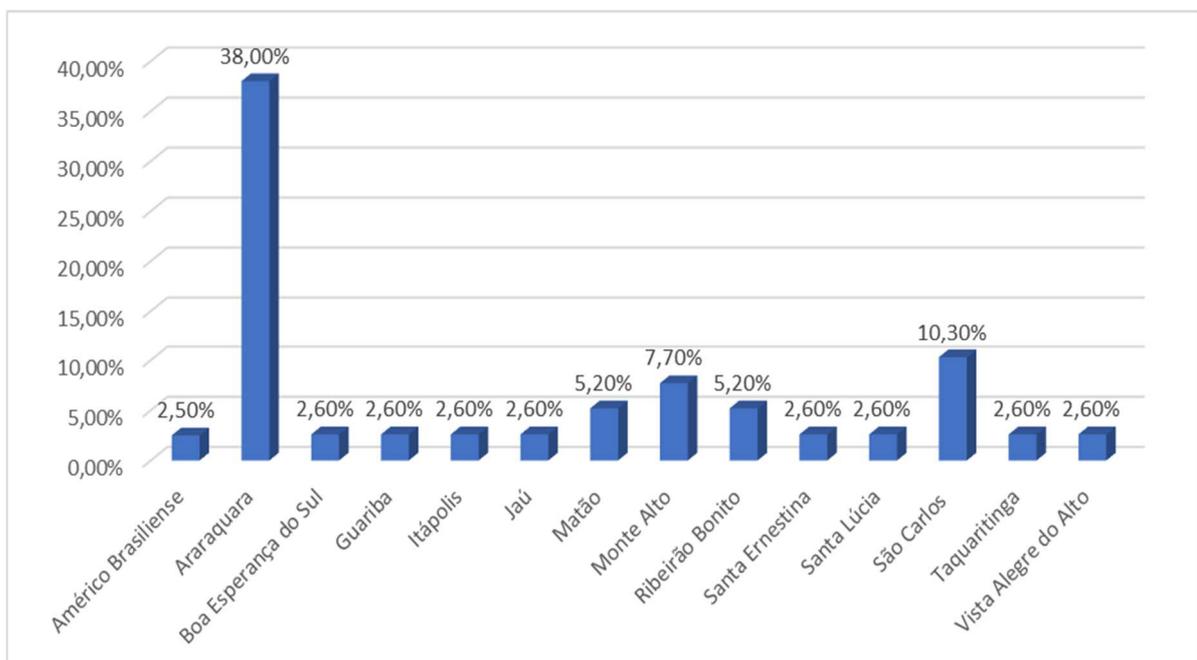
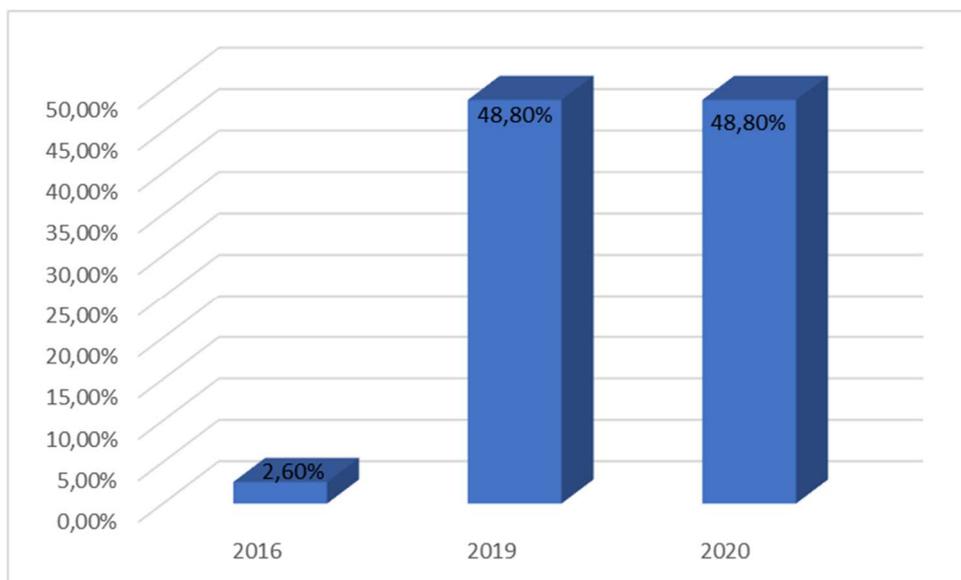


Figura 5. Ano de ingresso na graduação.



Já as figuras 6 e 7 a seguir caracterizam os estudantes abordados em termos de semestre que estão cursando e se trabalham ou não. Sendo que a maioria deles encontra-se no 4ºSemestre, seguido por aqueles que estão cursando o 6ºsemestre. Fica nítido que a maioria deles também exerce trabalho.

Figura 6. Predominância dos discentes no 4º semestre.

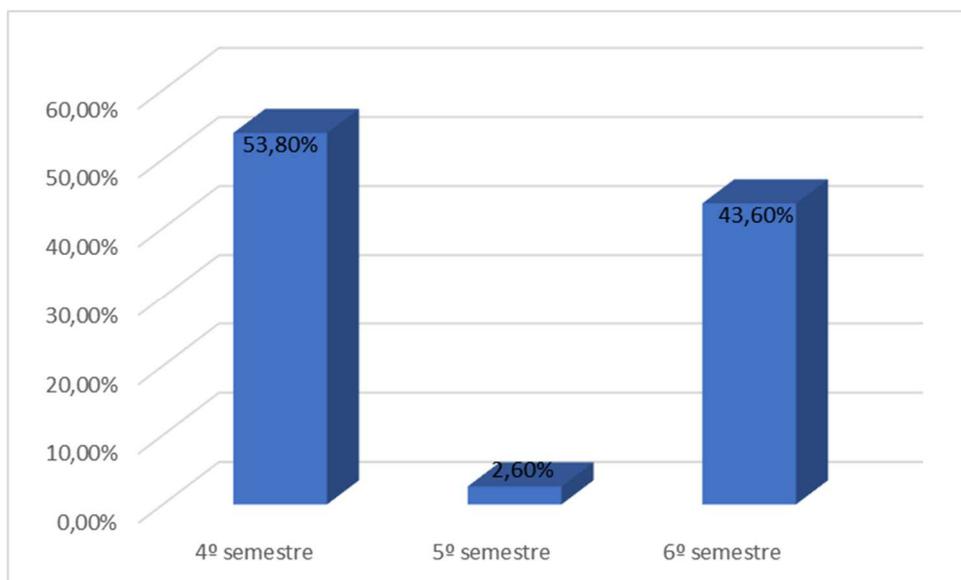
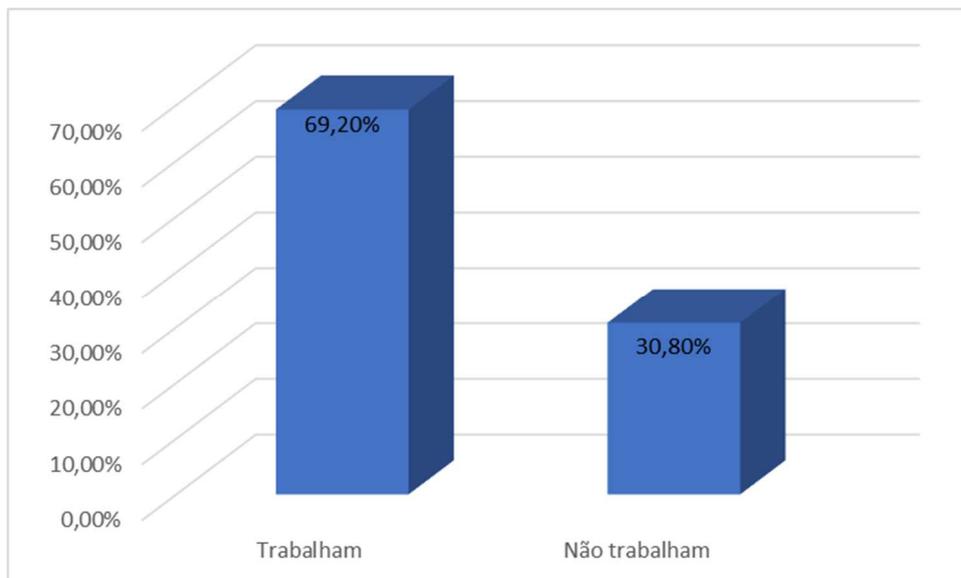
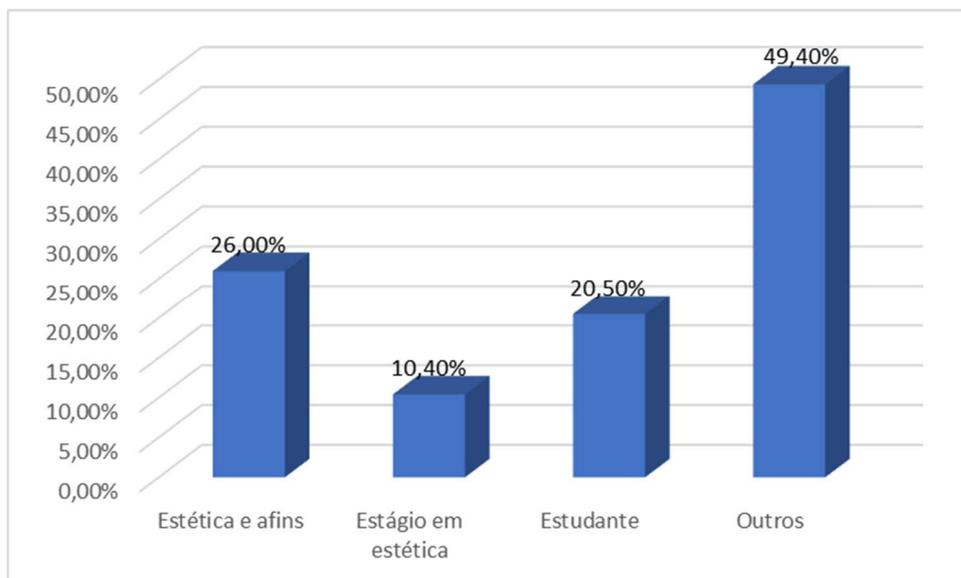


Figura 7. Predominância de discentes que trabalham.



Quanto à profissão exercida pelos alunos, devido às inúmeras atividades exercidas foram agrupadas como outras: aprendiz de costureira, auxiliar administrativo, auxiliar de produção, auxiliar de cartório, atendente de pizzaria, confeitadeira, operadora de caixa, secretária, setor de migração e vendedora (49,4%), e estética e afins foram agrupadas todas as alunas que trabalham com algum ramo da estética como cabeleireira, manicure, designer de sobrancelhas (26%) (Figura 8).

Figura 8. Profissão exercida pelas discentes.



Os dados da Figura 8 evidenciam que a maioria dos alunos entrevistados almejam uma mudança da área de trabalho e não especialização em algo que já atuam. As demais figuras desse item do texto revelam que é um curso evidentemente feminino, com público que concerne a faixa etária universitária, a maioria reside na cidade da instituição, está de acordo com o tempo previsto para a realização do curso e trabalha, principalmente em outros setores do mercado que não o estético. Assim, o perfil desse alunado não é de segmentos da população brasileira mais ligados aos cuidados com o meio ambiente, para além das informações midiáticas, pelo menos até o contato com o curso.

4. AS RELAÇÕES ENTRE MEIO AMBIENTE E O CURSO DE ESTÉTICA DA UNIARA

Para discorrer sobre as relações entre meio ambiente e o curso de estética abordado, nesse item, passaremos pelas estruturas curriculares e planos de ensino de algumas disciplinas escolhidas por se adequarem ao tema em tela. Também serão apresentadas e discutidas as opiniões de profissionais da instituição sobre a temática.

A cada instituição educacional cabe, orientada pelas diretrizes do Ministério da Educação e Cultura, utilizando-se dos referenciais curriculares por esse órgão, realizar o planejamento e organização curricular (MEC, 2001). Analisando a estrutura curricular do curso de Estética e Cosmética da UNIARA, apresentada na Tabela 3, verificamos a presença das disciplinas de Biologia Celular e Microbiologia e Segurança ambas ministradas durante o curso no segundo semestre, com carga horária de 25 horas e 50 horas respectivamente;

A disciplina teórica, Microbiologia e Segurança, passou por processos de adequação, passando a se intitular Microbiologia Celular em 2021. No seu plano de ensino há enfoque na biossegurança e contempla nos seus objetivos e conteúdos programáticos conceitos sobre o meio ambiente, gerenciamento e destinação de resíduos sólidos e de saúde. (UNIARA,2021).

Tabela 3. Estrutura Curricular do curso de Estética da UNIARA

Carga Horária	1ºSEMESTRE	2ºSEMESTRE
50Hs	Política do SUS/ Marketing e Empreendedorismo/ Primeiros Socorros/ Psicologia Aplicada a Saúde/ Ciências Sociais Aplicadas/ Reflexologia dos Microsistemas	Biologia Celular/ Microbiologia Geral/ Fisiologia Humana I/ Histologia e Embriologia/ Química Orgânica/ Dermatopatologia/ Drenagem Linfática Manual/ Shiatsu e Técnica de Medicina Chinesa
100Hs	Spa e Tratamentos Integrados/ Técnicas de Massagem Integrativa e Relaxante	Anatomia Humana
TOTAL	500Hs	500Hs

Organizado pela própria autora

A análise dos dados da instituição UNIARA, demonstra que existe uma preocupação e um lugar com os resíduos sólidos e a adequação feita em sua grade estão de acordo com o MEC (2006). Antes de passarmos às análises vamos apresentar um outro curso oferecido na cidade: Estética e Cosmética – Tecnológico do SENAC. Esse curso foi escolhido com o intuito de observar as diferenças nas cargas horárias dos dois cursos observados.

A estrutura curricular desse curso é apresentada na Tabela 4; verificamos a presença de disciplinas como Biossegurança e Organização do Trabalho ministrada no primeiro semestre e Ética, Cidadania e Sustentabilidade ministrada no segundo semestre, com carga horária de 36 horas e 72 horas respectivamente. As disciplinas contemplam nos seus objetivos e conteúdos programáticos questões de sustentabilidade, conceitos de Biossegurança e Política de Resíduos Sólidos (SENAC, 2021).

Tabela 4. Estrutura Curricular do Curso de Estética do Senac.

Carga Horária	1ºPERÍODO	2ºPERÍODO
36Hs	Biossegurança e Organização do Trabalho/ Projeto Integrador: Análise do mercado de trabalho de estética	Bioquímica/ Fisiopatologia Dermatológica/ Fisiopatologia Endócrina e Vascular/Nutrição em Estética/ Saúde Pública/ Qualificação e Atuação do Esteticista no mercado de trabalho
72Hs	Biologia Humana/ Estrutura e Funcionamento do corpo humano I/ Fundamentos da Química/ Pesquisa, Tecnologia e Sociedade/ Visagismo e Embelezamento	Técnicas de Massagem e Avaliação Estética/ Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano II/ Ética, Cidadania e Sustentabilidade
TOTAL	432Hs	360Hs

Organizado pela própria autora

Percebe-se que, em termos de disciplinas que dizem respeito à problemática dessa pesquisa, a carga horária ofertada pelo curso do SENAC é superior a ofertada pelo curso da UNIARA. Porém, a observação na prática, em virtude da pandemia, só foi possível no curso da UNIARA, ao observarmos de forma empírica, seja nos anos anteriores à pandemia, ou, no momento de ensino remoto ocasionado pela Pandemia. Percebemos que o salto entre a dimensão teórica do cuidado com os resíduos e a dimensão prática é delicado e muito difícil de ser realizado de forma efetiva pelos estudantes. Esse ponto chamou atenção para os possíveis benefícios de uma maior articulação entre as disciplinas teóricas e práticas, com orientações diretas, nesse sentido, para os estudantes.

Durante as disciplinas práticas nos cursos de Estética e Cosmética, são utilizados para a realização das aulas grande variedade de materiais descartáveis, produtos cosméticos variados, agulhas, embalagens plásticas, dentre outros. Nesse contexto, com o crescimento dos cursos na área da Estética, aumentou a contribuição para a geração de resíduos produzidos nas

universidades e clínicas de estética, pois, a cada dia, surgem novas tecnologias para aprenderem, agregando-se às já existentes.

Nesse sentido, a formação do profissional e a postura da instituição são muito importantes. Por tanto, para demonstrar esses aspectos do curso abordado elencamos a seguir os resultados das entrevistas semi-estruturadas realizadas com profissionais da instituição.

A professora “X” afirmou em sua entrevista que as relações entre meio ambiente e o curso de estética da UNIARA são evidentes sob seu ponto de vista, considerando que o curso em estética vem mantendo relação acadêmica com o programa de pós-graduação da Instituição que trabalha com Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente que tem contribuído para a formação de profissionais pós-graduados os quais são docentes do curso de graduação em estética da Uniara.

Assim, a professora acima referida afirma “penso sobre o meio ambiente, e me posiciono contrária ao descarte excessivo”. Um exemplo citado por ela é a utilização de copos plásticos para armazenar produtos que já tem embalagens próprias: para ela, essa é uma prática que não pode acontecer. Neste sentido, a discussão dos procedimentos adotados pelos profissionais da área, por tanto, tem de serem direcionadas ao descarte seletivo.

Essas adequações para alimentar e fortalecer a preservação do meio ambiente no curso de estética da UNIARA, não correspondem a casos isolados, tendo em vista que um dos motivadores dessas adequações é o próprio MEC e, portanto, outros cursos de estética se valem desses procedimentos.

Já a professora “Y”, tratando desse mesmo assunto que envolve as relações entre questões ambientais e formação na estética, ressalta que a Biologia celular é a disciplina adequada para abordar o “clean beauty” e toda a ideia de gestão dos resíduos que o acompanha. Assim, são abordadas definições de meio-ambiente, questões relacionadas ao desperdício, processos de reciclagem, utilização de plástico, empresas e suas políticas para o meio ambiente além de produtos e inovações em estética, com foco na preservação do meio ambiente.

4.1 Conhecimento teórico e prático de estudantes e egressos relativos à resíduos de serviços de saúde (RSS)

A maioria dos alunos (84,6%) afirma possuir conhecimentos relativos ao que é RSS (Figura 9). As respostas dos alunos sobre as disciplinas que abordam RSS no curso estão apresentadas na Figura 10: 76,9% dos alunos afirmaram que esses conteúdos foram estudados

na disciplina de Biossegurança; 5,1%, na de Biologia e em outras disciplinas; 17,9% dos alunos afirmaram ter contato com os conhecimentos relativos a RSS.

Figura 9. Conhecimentos relativos aos resíduos de serviços de saúde.

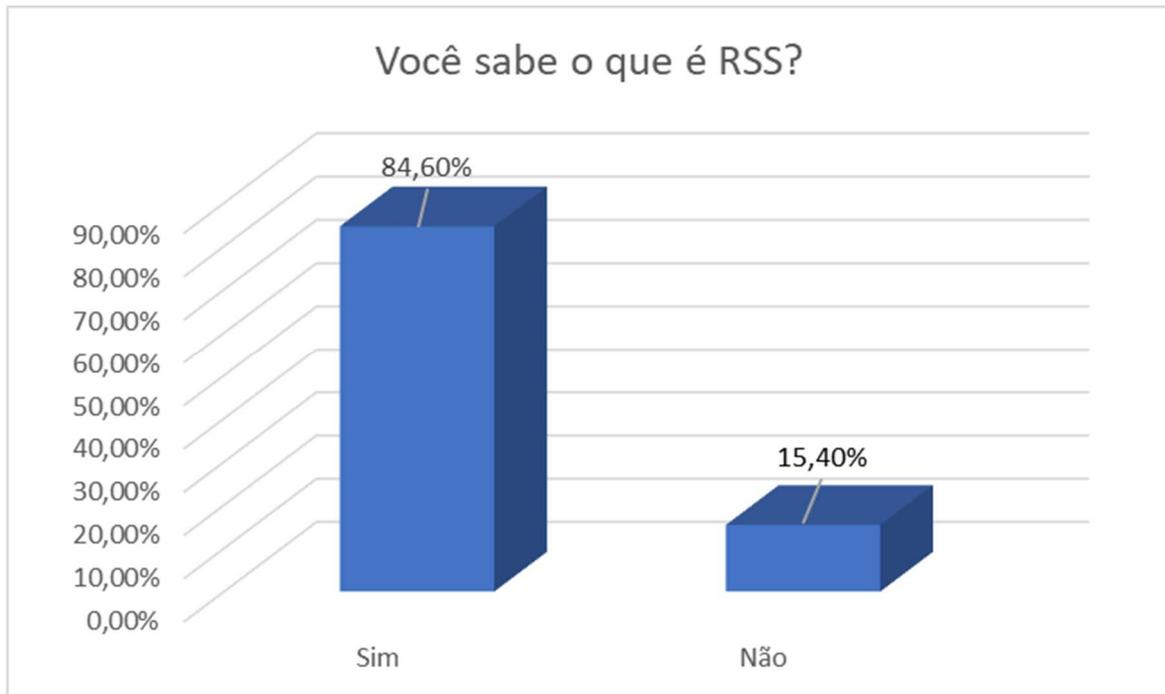
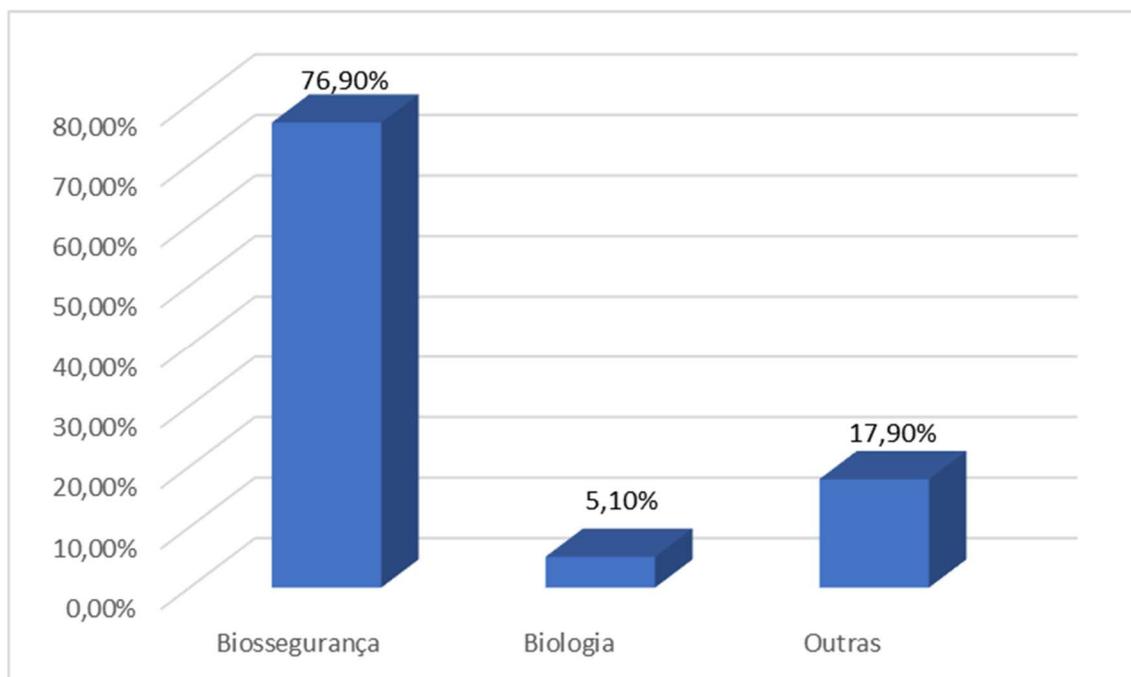


Figura 10. Disciplinas do curso em que são estudados os RSS.



Foram analisados os conteúdos sobre RSS abordados nas disciplinas citadas anteriormente. Esses conteúdos dizem respeito à definição, classificação, separação e descarte do RSS. Também foi evidenciado se a abordagem do conteúdo, com a qual o aluno teve contato, foi teórica ou prática (Tabela 5). A discrepância entre as porcentagens que representam a abordagem teórica e a abordagem prática dos tópicos apresentados na Tabela 5, demonstram níveis preocupantes em relação ao que tange ao descarte seguro, propriamente dito, dos resíduos de RSS.

Tabela 5. Definição, Classificação e Descarte de RSS abordados no curso da UNIARA

Tópicos	Teoria		Prática	
	n	%	n	%
Definição dos RSS	30	76,9	9	23,1%
Classificação dos RSS	25	64,1%	6	15,4%
Separação dos diferentes tipos de RSS	28	71,8%	7	17,9%
Descarte dos RSS nas embalagens adequadas	33	84,6%	13	33,3%

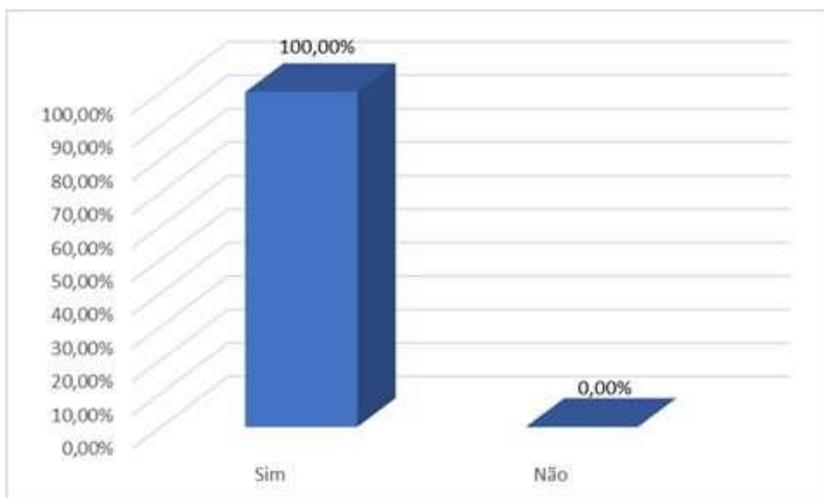
Organizado pela própria autora

Na universidade avaliada os tópicos de definição, classificação separação e descarte dos RSS são abordados, sobressalentemente, nas disciplinas teóricas. Esta situação aponta para uma divisão existente entre o ensino das disciplinas teóricas e das práticas dificultando assim, o conhecimento efetivo dos alunos. Essa inferência é bastante importante para refletirmos sobre os cuidados exigidos para ambiente e saúde. Há a necessidade de maior carga prática, segundo os dados.

Quanto à preocupação dos alunos em relação aos itens, como limpeza, desinfecção e esterilização de uso de descartáveis, utilização de jaleco, luvas e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) no dia a dia ou durante as aulas práticas (100%) dos alunos responderam que se preocupam (Figura 11). Correlacionada à discrepância mencionada no parágrafo anterior com os dados da Figura 11 evidencia-se a fragilidade em sabermos a quais procedimentos práticos de desinfecção, esterilização, descarte e utilização de EPI's,

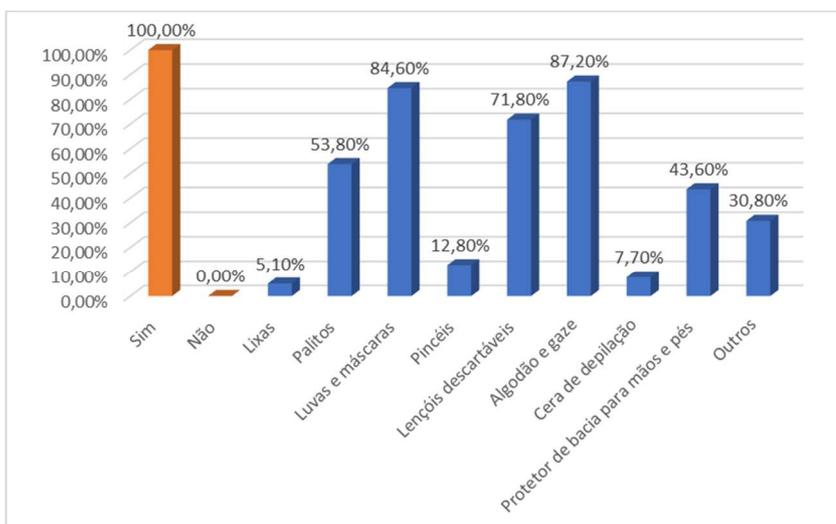
propriamente ditos, esses alunos estão se referindo. É necessário salientar que os processos de esterilização são muito demandados em função de quantidade e intensidade dos impactos de sua prática não efetiva. Ou seja, a necessidade de maior formação prática apontada pode ser um nodal dessa problemática.

Figura 11. Preocupação com limpeza e uso de EPI'S*



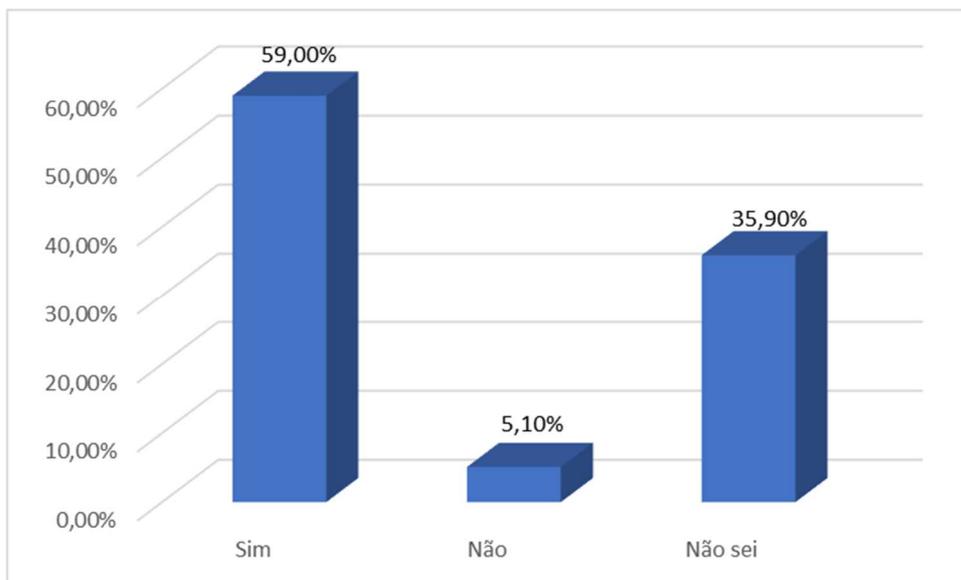
Durante as aulas práticas no curso de Estética e Cosmética da universidade avaliada os alunos usam variados materiais descartáveis para o aprendizado: 100% dos alunos responderam usar algum tipo de material descartável, os materiais mais usados são: palitos (53,8), luvas e máscaras (84,6%), lençóis descartáveis (71,8), algodão e gaze (87,2%) entre outros (Figura 12). Esses seriam os resíduos de tipo E, A e B.

Figura 12. Materiais usados nas aulas práticas.



Sobre a separação dos resíduos gerados durante as aulas práticas, 59% dos alunos responderam que existe, 5,1% disseram que não existe e, 35% não sabem responder (Figura 13). O índice dos que não souberam responder é ainda mais preocupante se pensarmos na problemática dessa pesquisa: o cuidado com o meio ambiente e a saúde.

Figura-13. Realização da separação dos resíduos gerados nas aulas práticas.



Quando questionados sobre como é feita a separação dos resíduos gerados nas aulas práticas, através de uma questão aberta, os dados obtidos foram analisados e tabulados com todas as respostas: 15,4% dos alunos relataram que as agulhas são descartadas no descartpack e o que não for perfurocortante em lixos; (28,6%); não sabem a forma de descarte ou não responderam e muitos alunos descreveram outras formas de descarte (Tabela 6). Nesta questão chama a atenção, de forma preocupante, o não conhecimento sobre a separação dos resíduos gerados.

Tabela 6. Processos de destinação dos resíduos gerados.

Respostas	Porcentagem
Agulhas no descartpack, o que não for perfurocortante em lixos	15,4%
Agulhas em descartpack; luvas, máscara, algodão, gaze, papel de maca em lixo comum	2,6%
Agulha no descartpack; luvas máscara e palitos entre outros no lixo branco	2,6%
Agulha no descartpack, lixo contaminado em saco branco	2,6%
Agulha no descartpack	2,6%
Agulha no descartpack e descartáveis em lixo específico	2,6%
Cada maca tem seu próprio recipiente de descarte	2,6%
Cada produto descartável utilizado é descartado em lixo separado	2,6%
Lixos separados	2,6%
Descarpack entre outros	2,6%
Lixo próprio para o descarte separados em saco branco	2,6%
Descarte separado	2,6%
Luvas e agulhas lugar próprio para o descarte	2,6%
Descartáveis em saco de lixo branco e os perfurocortantes em descartpack	2,6%
Na sala tem lixos específicos para cada material	2,6%
Separa qualquer um em seu recipiente e depois joga fora os descartados	2,6%
São descartados no local certo de acordo com cada tipo de resíduo	2,6%
Lixo para luvas	2,6%
Lixeira específica e os docentes também esclarecem como descartar com segurança	2,6%
Agulha e lâminas no descartpack e lixo para luvas	2,6%
Separados em descarte	2,6%
Descartáveis em lugar apropriado	2,6%
Lixo separado para papéis, descartáveis e agulhas	2,6%
Não sabem ou responderam não	28,6%

Organizado pela própria autora

Os dados apresentados mostram que os alunos possuem conhecimento parcial sobre a separação dos resíduos de acordo com a sua classificação; conhecem os tipos de embalagens utilizadas para o descarte, sendo que o perfurocortante foi por todos mencionados e que esses resíduos deverão ser acondicionados em recipiente rígidos tipo descartpack. O dado mais sério e grave diz respeito aos que não sabem, ou, não responderam: 28,6%.

O destino dos RSS após os cuidados prestados aos pacientes nas instituições de saúde é relevante, pois esses resíduos gerados precisam ser segregados e acondicionados adequadamente em sacos ou recipientes que evitem vazamento e resistam a ações de punctura e ruptura. O acondicionamento deverá ser executado no momento de sua geração, no seu local de origem, levando em consideração o tipo de cada resíduo, evitando assim, os riscos de contaminação (MENDES, 2005; HADDAD, 2006).

Por tanto, o que foi evidenciado é que os alunos apresentam saberes referentes ao descarte, e que mesmo assim, esses saberes podem e devem ser incrementados qualitativamente já que os índices de aplicabilidade destes saberes em abordagem prática foram preocupantes. As ausências de respostas ou conhecimento em perguntas chaves relacionadas à forma de separação dos resíduos gerados ou a existência desses procedimentos nas aulas práticas, é alarmante.

Nesse sentido os alunos foram também questionados sobre a preocupação com o meio ambiente, e (100%) responderam que têm essa preocupação. Após responderem sobre a preocupação com o meio ambiente, eles responderam sobre o que eles fazem no seu ambiente de estudo pensando na dimensão ambiental. Assim foram mencionadas várias questões importantes agrupadas e tabuladas com pontos em comum entre os alunos (Tabela 5).

Chamaram a atenção os pontos em comum mencionados pelos estudantes; primeiramente, a distinção de resíduos em: lixo comum, reciclável e produtos contamináveis, sem ênfase para a possível relação com a estética. A seguir, foram agrupadas as respostas com foco no evitar desperdícios sem ênfase para práticas de cosmetologia realizadas no curso. Um terceiro grupo de respostas se formou em torno do evitar desperdícios, porém, com evidenciação do cuidado com os produtos relacionados à estética. E um estudante, apenas, fez ligação direta entre conhecimentos teóricos ministrados no curso e cuidado com o meio ambiente. Esses dados revelam os níveis alarmantes de invisibilidade dos resíduos em estética para os estudantes e estão expressos na Tabela 7.

Tabela 7. Relação entre preservação do meio ambiente e práticas de descarte de RSS para os estudantes

Respostas	Quantidade de alunos
Separação de materiais para descartar em seus lugares corretos; lixo comum e reciclável e produtos contamináveis	26
Evitar desperdício de folhas de papel e água	5
Evitar desperdício de material e produtos relacionados a estética ou não de forma desnecessária ou inadequada	7
Seguir sempre as normas de Biossegurança	1

Organizado pela própria autora

As respostas dos alunos demonstram que existe uma preocupação com a separação de resíduos gerados em seus ambientes de estudo e com a contaminação do meio ambiente; os resultados mostram que para diminuir os riscos causados pelos RSS quanto ao ambiente e à saúde humana, é necessário o cumprimento criterioso das normas legais estabelecidas para o gerenciamento dos RSS, dando destaque aos aspectos epidemiológicos e de saúde pública; mas, para cumprir estas normas legais, nas instituições de saúde, é necessário investir na formação dos alunos dos cursos Tecnológico em Estética e Cosmética, nas instituições escolares, sensibilizando-os e fornecendo todo embasamento teórico/ prático, essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades sobre o manejo correto dos RSS.

Isso é observado no depoimento dos egressos. Considera-se importante uma referência aos mesmos como expressão da forte influência da graduação em estética na sua vida profissional. De início se percebe que a graduação foi muito relevante já que todos trabalham na área.

A egressa “A”, por exemplo, ressaltou a importância da formação teórica para a profissão. Mencionou que compreender os procedimentos, os instrumentos, as práticas de forma a contemplar a teoria, a abstração que os embasa a ajudou a ter segurança no dia a dia da profissão. Logo, os resultados que alcança em suas tarefas são mais satisfatórios para os pacientes e isso faz com que o seu trabalho seja mais reconhecido e valorizado.

A egressa “B” se aproximou bastante das afirmações anteriores, porém, com uma diferença em destaque. Essa pessoa ressaltou que a graduação traz credibilidade para a

profissão, que assim observou uma valorização da profissão em geral com a instalação do curso na cidade.

A egressa “C” fez um depoimento muito interessante que vale a pena citar na íntegra de início: “Fazer a faculdade de Estética para mim foi a melhor escolha, pois, me encontrei. Já tinha iniciado outras faculdades, as quais não finalizei, pois, não havia me encontrado. Na faculdade de estética me encontrei e me realizei (me apaixonei). Ter a faculdade de estética com o diploma para mim foi e é muito importante, pois, não estaria realizada com apenas curso técnico. A estética me trouxe grande crescimento como pessoa e principalmente me fazendo encontrar na carreira.”

No depoimento acima referido podemos perceber o significado pessoal dessa formação para a pessoa. A ideia de fazer um curso de nível superior para atuar na área profissional que se deseja e se identifica é muito importante quando pensamos no meio ambiente social; sem dúvida a ideia de uma estética integrativa, que cuide da pessoa como um todo, ganha muito com esse profissional que se identifica com o que faz.

A egressa “D” possui uma trajetória profissional e de formação bastante interessante e relevante para pensarmos o perfil do profissional de estética. Ela realizou curso técnico na área, há décadas atrás. Atuando na área, achou por bem se renovar e cursar a graduação em estética, segundo ela, pois, observava um movimento de melhora qualitativa do profissional da área. Algo que percebeu também em seu perfil profissional, destacando os procedimentos, os produtos e o cuidado com o meio ambiente como inovações relevantes.

Percebemos a relevância da graduação em estética para as profissionais da área que cursaram a graduação do curso abordado. Para além disso, como nosso foco é o meio ambiente, percebe-se a noção de meio ambiente e cuidados com ele por parte das entrevistadas; porém, também é percebida a necessidade de aprofundamento por parte dos profissionais no sentido de conceituação ambiental, pois, como vimos nas próprias entrevistas, é a base teórica que sustenta a prática profissional em seu dia a dia.

Tais respostas são reveladoras. Entretanto a distância que ainda se encontra na formação em estética, envolve a teoria e a prática, estímulo à continuidade de reflexões a respeito dessa temática. Sobre o fato destas ex-alunas, hoje professoras da área de estética dizerem enfaticamente que usam os resíduos com cuidado e prevenção demonstram questões levantadas por cientistas referentes à relação entre estética e saúde da mulher e também de homens, recentemente, que merecem aprofundamento de estudos.

A respeito de produtos vendidos como benéficos, mas que não têm comprovação científica, reportagem na Folha de São Paulo (12-04-2022) discute criticamente o fato dos problemas ambientais decorrentes da Estética serem raramente considerados.

Nas palavras de uma física, hoje, empenhada em livre informação científica: O consumo de produtos benéficos da estética sem o selo da ciência deve ser cuidadosamente analisado. Muitos dos mitos desvendados indicaram novos tratamentos estéticos, alimentícios como moda de uso ou emagrecimento sem um olhar atento às condições de saúde.

Para finalizar esse item do texto voltamos a Moreschi (2014) que aponta, no sentido de realçar os cuidados com a saúde e com o meio ambiente, a forte discussão sobre o processo de formação dos profissionais dessa área. Analisando as formas de conhecimento teórico e prático dos estudantes e egressos relativos a resíduos de serviços de saúde chegou-se a constatação de que é a formação inicial que fornece base para essas preocupações profissionais, tanto em níveis teóricos quanto em níveis práticos. Assim, os graduandos e egressos do curso de estética da UNIARA revelaram possuir conhecimento sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados em uma clínica de estética, porém, principalmente no que tange a prática esses conhecimentos precisam ser aprofundados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os dados apresentados são significativos os conhecimentos referentes ao cuidado com o meio ambiente e com a saúde que circulam no curso de Estética da UNIARA. Porém, no levantamento com os alunos, na prática, evidenciaram-se questões que mostram fragilidades na formação no que diz respeito aos procedimentos utilizados no tratamento dos resíduos em dimensões envolvendo saúde e ambiente.

Assim é possível observar que o curso de Estética da UNIARA é promissor no sentido de despertar a consciência da necessidade procedimental no cuidado com o meio ambiente e, que esse percurso não se encerra nesse despertar da consciência e passa pela discussão estrutural e sistêmica da sociedade. Por tanto existe a necessidade de formação de profissionais da área da saúde, em especial os da área da estética, direcionados para a compreensão e responsabilidade que envolve consequências do uso e do processo de manejo dos produtos e dos seus resíduos sólidos quanto à eficiência e saúde.

No que tange algumas perguntas específicas mencionadas na introdução, chega-se a conclusão de que o curso da UNIARA atende as diretrizes curriculares no que concerne aos cuidados com o meio ambiente, e por possuir professores com formação específica em estética e professores que cursam pós graduação em meio ambiente da instituição fornece base teórica consistente nesse sentido. Existem disciplinas específicas para a discussão da geração e manejo de resíduos, apesar de as discussões nessas disciplinas não se restringirem a esse tema. Por tanto a aprendizagem dos discentes do curso acerca da geração de resíduos sólidos é consistente e precisa ser ajustada em termos da prática de manejo e descarte.

Pensando na discussão sistêmica da sociedade é possível levantar questões que podem ser discutidas no aprofundamento da relação entre Estética e meio ambiente. Por exemplo: A Estética impõe um comportamento que leva as mulheres a se sentirem obrigadas a fazer parte de um padrão? Por outro lado, a predisposição a dizer que os tratamentos naturais são minuciosamente melhores, mesmo que careçam de evidências científicas, vem provocando mudanças na formação dos de Estética? Essas são questões que podem ser aprofundadas em estudos futuros.

A relação entre a estética e a destinação de resíduos intermediada pela discussão dos parâmetros de sua formação, através de um curso, tem desdobramentos que merecem continuar sendo discutidos nos meios acadêmicos. O mercado de Estética não pode ser analisado

independentemente de parâmetros científicos, o que justifica a preocupação do trabalho com a abordagem relacional entre Estética e formação em uma universidade do interior paulista.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004. Resíduos Sólidos: Classificação. Rio de Janeiro, 2004, 2ª ed.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerenciamento de Regulamentação e controle Sanitário em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em serviços de Saúde. p 4, Março, 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Manual de Gerenciamento de Serviços de resíduos de serviços de saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.

ALBERINI, R. de C.; SANTOS; V. L.P. dos; SILVA, D. S. da S. BERTÉ, Rodrigo. Resíduos de Serviços de saúde: uma análise sobre a geração de resíduos na área de estética e cosmética. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.2, p.11243-11258. 2022.

ANHEMBI MORUMBI – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM SÃO PAULO. <https://portal.anhembi.br/graduacao/cursos/estetica/#sobre> Acesso em 16.07.2021.

ARAUJO, Cleide Gomes de; MELO, Rodrigues de. PERFIL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA. TCC. 2015.

BARÃO DE MÁUA – CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MÁUA. https://www.baraodemaua.br/presencial/graduacao/estetica-e-cosmetica?utm_source=Google&utm_medium=cpc&utm_campaign=graduacao_estetica_e_cosmetica&gclid=CjwKCAjwoZWHBhBgEiwAiMN66cn1cMEBm0-nxqZVRq_GZuyfq9AYv6mniRhJsKDZmZ_T3QegZVff1hoCeN4QAvD_BwE Acesso em 07.07.2021.

BONACINA, J. **Profissionais em Estética com formação acadêmica: um diferencial competitivo para os centros de beleza**. 19fls. Trabalho de conclusão de Curso de Pós-graduação em Estética e Saúde. Universidade do Vale do Taquari. Lajeado, 2019.

CAMARGO, B.V., GOETZ, E. R., BOUSFIELD, E. B. S., JUSTO, A. M. **Representações sociais do corpo: estética e saúde**. *Temas em psicologia*, vol. 19, n. 1, janeiro, 2011. Ribeirão Preto. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751437021.pdf> Acesso em: 16.08.21.

CARLOS, D. P., Resenha – **História da beleza, de Umberto Eco: um estudo entre a história e a arte**. ARS, ano 10, nº 19, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/DWG6QkpRff6wKKRFQ7RhMLL/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 16.08.21.

CORREA, L.B.; LUNARDI, V. L.; CONTO, S. M.; GALIAZZI, M.C. O Saber Resíduos Sólidos na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. **Interface. Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.18, p. 571-84, Botucatu, 2005.

DOS SANTOS, Vera Lucia Pereira et al. Resíduos de serviços de saúde: uma análise sobre a geração de resíduos na área de estética e cosmética. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 14277-14288, 2022

FOGLIATTO, E. P.; MIOTO, M. B. M.; GONÇALVES, V. P. **Perfil profissional do curso de cosmetologia e estética da UNISUL/PB**. Repositório Institucional, RIUNI, 2018. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/5220> Acesso em: 16.03.21.

FREITAS, C. M. S. M.; LIMA, R. B. T.; COSTA, A. S.; LUCENA FILHO, A. **O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC**. Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte, v.24, n.3. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rMpVx4jWKSSJmm9zsGT6fjh/?lang=pt> Acesso em: 23.06.2021.

HANSEN, D. et al. Qualificação profissional das acadêmicas do curso de estética e cosmética através de ações voltadas à comunidade. **CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 7, n. 1, p. 123-136, 2016.

<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/estetica-sp/>

LINHARES, Fernanda Cardoso; BRANCO, Vanessa Delfes; MACHADO, Marli. **Produção científica dos alunos do curso superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética Da Univali**: período 2007 a 2010. 2011.

LEÃO, O. S. **Estética e Biossegurança: aspectos ligados a segurança e ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos estéticos**. 76fls. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis). Universidade do Vale do Taquari, Univates. Lajeado, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2516/1/2019OdithdaSilvaLeao.pdf> Acesso em: 02.10.20.

LIMA, E. B.; OLIVEIRA, D. S. C. O., OLIVEIRA, R. M. **Relação Sociedade e Meio Ambiente: Os resíduos sólidos implicações na cidade de Ibititá, Bahia**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, v.10, n.18, p.105. Goiânia, 2014.

MANSOR, M. T. C., CAMARÃO, T. C. R. C.; CAPELINI, M.; KOVACS, A.; FILET, M.; SANTOS, G. A.; SILVA, A. B. **Resíduos Sólidos. Cadernos de Educação Ambiental**. Secretaria do Meio Ambiente, v.6, São Paulo, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Curso Superior de Tecnologia – Formação em Tecnólogos**. Diretrizes Curriculares, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em : 23.04.21.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Nova forma da Educação Profissional e Tecnológica da Graduação. Brasília, 2006. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf. Acesso em: 27.04.21.

MONTEIRO, M. J.; PAIXÃO, E. S.; MONTEIRO, E. A. F.; ALMEIDA, M.; SILVA, T. S. V. Logística Reversa: **Análise Diagnóstica da Gestão dos Resíduos Sólidos urbanos em Áreas comerciais. Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. v.1, cap.6. Belo Horizonte, 2017.

MORESCHI, C.; REMPEL, C.; BACKES, S. D. A Percepção de Docentes de Cursos de Graduação da Área da Saúde Acerca dos Resíduos de Serviços de Saúde. **Revista Publica Baiana**. V.38, n.3, jul./set. 2014.

MORESCHI, C.; REMPEL, C.; BACKES, S. D.; CARRENO, I.; SIQUEIRA, D. F.; MARINA, B. A importância dos resíduos de serviços de saúde para docentes, discentes e egressos da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Junho, 2014.

MOTA, S. M.; MAGALHÃES, C. S.; PORDEUS, I. A; MOREIRA, A. N. Impacto dos Resíduos de Serviços de Saúde sobre o Homem e o Meio Ambiente. **Arquivos de odontologia**. Belo Horizonte, v.40, n.2, abr./jun, 2004.

NETO, P. P.; CAPONI, S.N.C. A medicalização da beleza. **Interface. Comunic, Saúde, Educ**. v.11, n.23, p. 568-84, Florianópolis, set/dez 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bRhg3sPzPVTZZ4Wpvp53wmj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17.08.21.

NOBRE, Raimunda Ferreira et al. **Estética e cosmética no âmbito da educação em saúde: um relato de experiência**. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2020.

PETACCI, R. F. S. **Avaliar a qualidade da experiência do serviço de clínicas de estética e o seu impacto de satisfação, valor percebido e intenção de recompra**. 100fls. Dissertação (Mestrado em gestão de serviços e tecnologia). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

RIBEIRO, L. C. V.; CARVALHO, A. A.; PINHEIRO, F. A. M.; ALMA, J. M. **Análise sobre a opção de curso de graduação em Tecnologia em Cosmetologia e Estética pelas discentes da Unincor**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v.11, n.1, jan/jul.2013.

RODRIGUES, Rodrigo Gustavo. **Análise de viabilidade econômico-financeira de um empreendimento no mercado de beleza e estética em tempos de pandemia**. 2020.

ROSENFELD, K. **Estética**. Editora Schwarcz – Companhia das Letras, 2006. 63 pgs.

SANTANELLA, L. **Estética da Fascinação**. DAT Journal, v.4, n.3, 2019, São Paulo. Disponível em: <https://datjournal.anhembri.br/dat/article/view/144/122> Acesso em: 16.08.21.

SENAC – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. <https://sp.senac.br/graduacao/curso/tecnologia/estetica-e-cosmetica> . Acesso em: 12.10.21.

SERAPHIM, C. R. U. M. **Abordagem dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) na formação profissional dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem em Araraquara -SP**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade de Araraquara - UNIARA. 2010.

SILVA, M. R. S. **Culto ao Corpo: Expressões do voyerismo e do exibicionismo na estética contemporânea**. Livro eletrônico, 2ªed. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-east1.amazonaws.com/openaccess/9788580391718/completo.pdf> Acesso em 23.06.2021.

SIMÃO DE BRITTO, Izabella Thereza et al. Estética e depilação: como sobreviver à crise do COVID-19. **InterfacEHS**, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19800908&AN=147725830&h=YvhjxAMHXh%2fWarJyYFHWcFmnsDIHEeNuYt9MskfWyeAV6RdV96p1k8VELdVy0jGvcJofiyuhCXIb2wBkmbfhdQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d19800908%26AN%3d147725830>. Acesso em: 25/03/2022.

SOUZA, P. O.; DUSEK, P. M.; AVELAR, K. E. S. **Resíduos Sólidos Decorrentes da Indústria da Beleza. Semioses: Inovação e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro. v.13, n.2, abri./jun. 1019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/321/142>. Acesso em 18.06.20

STREHLAU, V. I.; CLARO, D. P.; LABAN NETO, S. A. **A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória**. R. Adm, v. 50, n.1, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716303806> Acesso em 23.06.2021.

TEIXEIRA, S. A. Produção e consumo social da beleza. *Horizontes Antropológicos*, ano 7, n. 16, p. 189-220, Porto Alegre, dezembro de 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/bNRSptwVXHTm6dXQhRHPgTC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 17.08.21.

UNIARA – UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética**. Araraquara – SP, 2020.

UNIARA – UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA. <https://www.UNIARA.com.br/cursos/presencial/graduacao/estetica-e-cosmetica/> Acesso em 16.07.2021.

UNIARARAS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO. <http://vestibular.UNIARAras.br/cursos/?tag=estetica> Acesso em 16.07.2021.

UNIP – UNIVERSIDADE PAILISTA. Disponível em: https://www.unip.br/cursos/graduacao/tecnologicos/estetica_cosmetica.aspx Acesso em: 07.07.2021.

VITO, Bruna Volpe de. **Gerenciamento de resíduos sólidos: um estudo de caso em uma clínica de emagrecimento e estética na cidade de João Monlevade**. 2019.

WANDERLEY, F. S.; AMARAL, V. C.; MATTOS, D. A.; MACRINI, D. J. Perfil Profissional dos egressos do curso superior de tecnologia em estética e cosmética. **J Health Sci Inst.**;33(4):299-302. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/04_outdez/V33_n4_2015_p299a302.pdf . Acesso em: 06.10.20.

<https://esteticaemercado.com.br/2020/10/26/cresce-demanda-por-graduacao-em-estetica/>

APÊNDICES

Apêndice 3 - Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa: Graduação e Profissionalização em Estética: Em Discussão, a Gestão de Resíduos Sólidos na Saúde

Pesquisador Responsável: Juliana Rebechi Ronchi

Nome do participante:

Data de nascimento:

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “Graduação e Profissionalização em Estética: Em discussão, a Gestão de Resíduos Sólidos em Saúde” de responsabilidade do (a) pesquisador (a) *Juliana Rebechi Ronchi*.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por finalidade compreender o processo de formação dos estudantes do curso de Estética e Cosmética sobre os resíduos sólidos gerados na saúde e os seus impactos ambientais.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário enviado para o endereço eletrônico do participante e egresso, com questões fechadas, claras e objetivas a respeito do tema da pesquisa.
3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de constrangimento no momento de responder o questionário, portanto os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo e ninguém exceto a pesquisadora terá acesso às respostas, sendo tais dados utilizados somente para realização deste estudo.
4. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão indiretos verificar se os ensinamentos recebidos acerca da gestão de resíduos sólidos, fator importante na formação do aluno na área da saúde e se o egresso assimilou esse conceito e dá devida importância as questões ambientais.
5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.

7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Juliana Rebechi Ronchi, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: (16) 98158-8720, e-mail: juronchi@gmail.com, com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARA, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 - bloco C, no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: (16) 3301.7263, e-mail: comitedeetica@UNIARA.com.br, atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. - 13h00min. - 14h00min - 17h00min, e/ou com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP, telefone (61) 3315.5877, e-mail: conep@saude.gov.br.

Araraquara _____, agosto de 2021.

Assinatura do participante _____

Assinatura da pesquisadora _____

Apêndice 4 – Questionário para discente do curso de Estética da UNIARA.

A- Identidade

- 1) Sexo: () Feminino () Masculino
- 2) Idade: 18 a 25 () 26 a 40 anos () Mais de 40 anos ()
- 3) Município onde reside: _____
- 4) Ano de ingresso na graduação: _____
- 5) Semestre que esta cursando: 4º semestre () 5º semestre () 6º semestre ()
- 5) Trabalha: () Sim () Não Profissão: _____

B – Conhecimentos relativos aos Resíduos de Serviços de Saúde – RSS

- 1)) Você sabe o que é RSS:
SIM () NÃO ()
- 2) Em quais disciplinas você estudou sobre RSS em seu curso:
Biossegurança () Biologia () Outras ()
- 3) Assinale os tópicos abordados na(s) disciplina(s) no item anterior:
- () definição dos RSS teórica
- () definição dos RSS prática
- () classificação dos RSS teórica
- () classificação dos RSS prática
- () separação dos diferentes tipos de RSS teórica
- () separação dos diferentes tipos de RSS prática
- () descarte dos RSS nas embalagens adequadas teórica
- () descarte dos RSS nas embalagens adequadas prática
- 4) Você se preocupa com os itens, como limpeza, desinfecção e esterilização de uso de descartáveis, utilização de jaleco, luvas e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) no seu dia a dia ou nas aulas práticas?
SIM () NÃO ()
- 5) Vocês utilizam materiais descartáveis nas aulas práticas?
SIM () NÃO ()
- Lixas () Palitos () Luvas, mascaras () Pincéis () Lençóis descartáveis ()
- Algodões, gazes () Ceras de depilação () Protetor de bacias para pés e mãos ()

Outros ()

6) Durante as aulas práticas é realizada a separação dos resíduos gerados?

SIM () NÃO () NÃO SEI ()

7) Se sua resposta for sim, informe como é realizada:

8) Você tem alguma preocupação com o meio ambiente?

SIM () NÃO ()

9) Se sua resposta for sim, o que você faz no seu ambiente de estudo pensando no meio ambiente?
